

Radiografia do novo Congresso

Neste número do Boletim do DIAP, conforme anunciado na edição anterior, estamos publicando um relatório sobre a eleição do novo Congresso - Câmara e Senado - buscando fazer uma radiografia da nova composição do Poder Legislativo. Estado por Estado, há um rápido relato sobre os novos e atuais parlamentares, acrescido de alguns dados como índice de renovação, profissão, noções sobre gastos de campanha, parentesco e outras observações pertinentes que possibilitem algumas conclusões sobre o perfil sócio-econômico, político e ideológico do novo Congresso. Além destes dados, o levantamento inclui os nomes e razões dos que desistiram de tentar a reeleição, os que concorreram a outros cargos, e finalmente os reeleitos e derrotados nesta eleição.

Metodologicamente, optou-se por comentar separadamente, Estado por Estado, a composição da Câmara e do Senado. Assim, as primeiras páginas deste Boletim destinam-se aos co-

PARTIDO	CÂMARA		SENADO	
	COMO É	COMO SERÁ	COMO É	COMO SERÁ
PMDB	96	107	27	22
PFL	89	89	14	19
PSDB	48	62	11	10
PPR	66	53	10	6
PT	36	49	1	5
PDT	35	33	5	6
PP	45	36	4	5
PTB	29	31	4	5
PSB	10	15	1	1
PL	16	13	1	1
PC DO B	6	10	-	-
PMN	3	4	-	-
PSD	10	3	-	-
PSC	3	3	-	-
PPS	3	2	-	1
PRN	4	1	3	-
PRP	-	1	-	-
PV	1	1	-	-
PSTU	2	-	-	-
PRONA	1	-	-	-
TOTAL	503	513	81	81

mentários e análises da configuração política da Câmara dos Deputados, inclusive com algumas tabelas, e as últimas foram reservadas ao exame da nova composição do Senado, que sofreu uma renovação de dois terços nesta eleição.

A novidade nesta eleição, além do fato da escolha dos deputados ter ficado em segundo plano em relação à de presidente, senador e governador, está na profunda e saudável renovação do Senado. Enquanto a Câmara fica mais provinciana e perde em qualidade, o Senado ganha em dinâmica, em credibilidade, em qualidade e sobretudo nos aspectos éticos: deixa de ser aquela casa fisiológica, clientelista e até sonolenta para transformar-se num fórum político importante e capaz de dividir a liderança do processo político e decisório com a Câmara dos Deputados, numericamente superior.

Na expectativa de que este Boletim seja útil ao conhecimento e compreensão da composição das duas

Casas do Congresso - Câmara e Senado - e seu relacionamento com o novo presidente eleito, senador Fernando Henrique Cardoso, reiteramos nossos sinceros cumprimentos.

A Diretoria

Perfil da nova Câmara

O perfil sócio-econômico da nova Câmara dos Deputados, eleita em 03 de outubro corrente, a julgar pelas fontes de renda, escolaridade e profissão dos deputados, pouco difere do atual. Já o perfil político passa por algumas transformações, marcadas principalmente pelo crescimento exagerado do centro, um discreto crescimento da esquerda, uma redução do centro-esquerda, e finalmente uma diminuição da direita. Ideologicamente, a tendência sinaliza para um crescimento do número de defensores das teses neoliberais, ainda que escamoteado por um discurso social-democrata, como veremos neste relatório.

Os membros da nova legislatura, que se inicia em 1º de fevereiro próximo, foram eleitos num pleito atípico de eleições casadas em que a escolha dos candidatos aos cargos proporcionais - deputados federais e estaduais ficou em segundo plano em relação à eleição majoritária - presidente, governadores e senadores. Esse desprestígio da eleição proporcional em relação à majoritária favoreceu principalmente os nomes e sobrenomes conhecidos que buscaram uma vaga na Câmara ou tentaram renovar seus mandatos, além de ter contribuído para distorcer o sentido da escolha do eleitor que deveria votar em propostas, programas, plataformas e projetos políticos e não em

nomes conhecidos ou ricos, como aconteceu em todo o País.

Isto explica, em parte, o índice de renovação de 54%, relativamente baixo em comparação com o desgaste do atual Congresso, notadamente da Câmara dos Deputados. O fenômeno da eleição casada talvez tenha sido o principal motivo do grande rodízio ou circulação no poder que esta eleição proporcionou. Apenas para exemplificar ou ilustrar, dos considerados novos, excluindo-se o Rio de Janeiro, pelo menos 164 não são propriamente novos, ou estreantes na vida pública, pelo contrário, são 40 ex-prefeitos, 58 atuais ou ex-deputados estaduais, 7 ex-governadores, 11 ex-secretários estaduais, 3 ex-ministros de Estado, 3 atuais ou ex-senadores, 3 vice-governadores, 2 ex-secretários municipais, 3 vice-prefeitos, 13 ex-vereadores, 19 ex-deputados federais e finalmente 2 secretários de ministérios. Além destes, os outros "novos" eleitos, em sua esmagadora maioria ou são parentes de autoridades influentes, ou foram eleitos por força do poder econômico de suas campanhas ou por vínculo formal com organizações de classe, tanto de trabalhadores como de empregadores.

Especificamente quanto ao perfil sócio-econômico, a nova composição da Câmara é muito parecida com a atual: a maioria tem nível superior, um terço é empresário e portanto vive de

CÂMARA DOS DEPUTADOS - Composição Futura 1995/1999

PARTIDO/ ESTADO	BRASIL (513)		REGIAO NORTE (65)							REGIAO SUL (77)			REGIAO NORDESTE (151)							REGIAO SUDESTE (179)				REGIAO CENTRO-OESTE (41)					
	QUAN	%	AC	AP	AM	PA	RO	RR	TO	PR	RS	SC	AL	BA	CE	MA	PE	PB	PI	RN	SE	ES	MG	RJ	SP	DF	GO	MT	MS
PMDB	107	20,66	4	-	3	7	1	-	2	4	8	5	1	6	5	5	-	7	2	2	2	3	11	4	14	-	7	1	3
PFL	89	17,35	-	3	1	1	-	1	2	6	1	3	1	16	2	7	11	3	5	5	1	-	10	4	3	1	1	-	1
PSDB	62	12,08	-	-	1	-	3	1	-	1	2	-	2	4	11	2	1	-	-	1	-	2	8	5	15	-	1	1	1
PT	49	9,55	-	-	-	2	-	-	-	3	7	2	-	2	1	1	2	-	-	-	1	1	6	3	14	2	1	1	-
PPR	53	10,33	3	1	3	4	1	1	2	2	6	4	1	1	-	-	-	1	2	-	2	-	1	7	8	-	2	1	-
PDT	33	6,43	-	-	-	1	-	-	-	3	5	2	-	3	-	1	2	1	-	-	-	2	1	8	2	-	-	1	1
PTB	31	6,04	-	1	-	1	-	4	-	4	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	6	3	3	-	1	1	1
PP	36	7,01	1	1	-	-	2	-	2	6	-	-	1	1	2	1	1	-	1	-	-	-	7	4	1	3	2	1	1
PSB	15	2,92	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	7	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-
PL	13	2,53	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	5	-	-	1	-
PC DOB	10	1,95	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	1	1	-	-
PSD	3	0,59	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
PRN	1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PMN	4	0,78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-
PPS	2	0,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-
PSC	3	0,58	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRP	1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PV	1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL	513	100	8	8	8	17	8	8	8	30	31	16	9	39	22	18	25	12	10	8	8	10	53	46	70	8	17	8	8

Boletim do DIAP - N° 10 - Outubro de 1994

Publicação Mensal do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar

SBS - Edifício Seguradoras - Salas 301/4 CEP 70.093-900 - Tel: (061) 225.9744 Fax: 225.9150

Supervisão: Ulisses Riedel; **Editor:** Antônio Augusto de Queiroz; **Redação:** Antônio Augusto, Maria Lúcia de Santana Braga e Jô Batista Saraiva; **Conselho Editorial:** Ulisses Riedel, José Pinto da Motta Filho, Geraldo Campos, Ulisses Borges, Gumercindo Milhomem, Mário Lima.; **Editores Eletrônicos:** Linker Sun - Tecnologia e Informação

CONSELHO DIRETOR DO DIAP

Presidente: Celso Napolitano (SINPRO/SP); 1º Vice-Presidente: Fernando Tollendal (CONTEC/DF, FEEB/SP/MT/MS e SEEB/Ribeirão Preto); 2º Vice-Presidente: Paulo Sérgio Leal Alves (SINPRO/DF); 3º Vice-Presidente: Jacy Afonso (SEEB/DF); 4º Vice-Presidente: Laerte Conceição M. de Oliveira (SEE/SP); 5º Vice-Presidente: Setembrino de Menezes Filho (SINERGIA/DF); Superintendente: Luiz Roberto Vieira (SINDPD/DF/GO); Suplente: Carlos Benedito Pereira (SINDÁGUA/DF); Secretário: Carlos Everardo dos Santos (CONTEC/DF); Suplente: Vicente Alvarenga Ribeiro (CONTEC/DF); Tesoureiro: Elieto Gomes de Araújo (SINDAF/DF); Suplente: Ionaldo Fernandes de Oliveira (SO/DF).

CONSELHO FISCAL

Efetivo: Luiz Francisco Cardoso (CONTEC/DF); Suplente: Jamil Benker (CONTEC); Efetivo: José Gomes da Silva (SINDSAÚDE/DF); Suplente: Marcílio Vieira de Oliveira (SINTAPPI/MG); Efetivo: Jânio Pereira Barbosa (SENGE/DF); Suplente: Antônio Figueiredo Machado (SINTTEL/DF).

SUPLENTE DO CONSELHO DIRETOR

Epaminondas Lino de Jesus (SINDAF/DF); Wanderlino Teixeira de Carvalho (FNE/DF).

NOVA CÂMARA - POR PROFISSÃO

PROFISSÃO/ATIVIDADE	PMDB	PFL	PSDB	PT	PPR	PP	PTB	PDT	PSB	PL	PC DO B	PMN	PSC	PSD	PPS	PRP	PRN	PV	TOTAL
EMPRESÁRIO (URB./RURAL)	37	35	13	-	17	20	13	11	6	5	-	3	2	2	-	1	1	-	166
ADVOGADO	25	17	10	8	12	4	8	10	4	2	1	1	-	-	-	-	-	-	102
MÉDICO	14	6	12	5	2	2	3	5	1	2	2	-	1	-	1	-	-	-	56
ENGENHEIRO	6	13	4	3	3	2	2	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	37
ECONOMISTA	4	3	7	2	4	2	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24
PROFESSOR	4	2	4	4	3	1	-	1	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	23
SERVIDOR PÚBLICO	4	2	2	1	2	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	13
JORNALISTA	2	1	3	4	1	-	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	14
ADMINISTRADOR	-	3	-	-	3	1	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	10
BANQUEIRO	1	-	1	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	8
PASTOR	1	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	5
OPERÁRIO	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
RADIALISTA	-	1	1	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
ODONTÓLOGO	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
CONTADOR	2	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
SOCIÓLOGO	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
ESTUDANTE	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	4
PADRE	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
ARQUITETO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
JUIZ	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
TRABALHADOR RURAL	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
ASSISTENTE SOCIAL	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MILITAR	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
GEÓLOGO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TÉCNICO AGRÍCOLA	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
ENFERMEIRA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
COMERCIÁRIO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DESPORTISTA	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PUBLICITÁRIO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PEDAGOGA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
QUÍMICO	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEXÓLOGA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TÉCNICO INDUSTRIAL	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PETROQUÍMICO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
VIGILANTE	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PETROLEIRO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
DELEGADO DE POLÍCIA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
FERROVIÁRIO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
SEM DADOS	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
TOTAL	107	89	62	49	53	36	31	33	15	13	10	4	3	3	2	1	1	1	513

Obs.: O deputado foi classificado pela atividade preponderante ou pela principal fonte de renda. Se um deputado é médico e empresário, preferiu-se a segunda classificação. Se é médico e professor ao mesmo tempo, considerou-se a profissão a que dedica mais tempo ou da qual obtém seu sustento.

capital, mais de um terço é profissional liberal e o restante é assalariado. Do ponto de vista econômico e profissional, a nova Câmara é composta por 166 empresários, urbanos e rurais; 102 advogados; 56 médicos; 37 engenheiros; 24 economistas, 29 dirigentes sindicais, 23 professores, 13 servidores públicos, 14 jornalistas e 10 administradores. Houve, numa leitura simplista, uma diminuição do número de detentores do meio de produção na Câmara - qualificado genericamente neste levantamento, de empresários - mas o interesse da iniciativa privada e da economia de mercado não ficará em segundo plano, inclusive porque aumentou significativamente o número de seus defensores, especialmente dentro da categoria médica, de engenheiros e advogados, muitos testas-de-ferro ou empregados de grandes grupos de medicina privada, de empreiteiras, de conglomerados financeiros ou de prestação de serviços.

Relativamente ao perfil político, pode-se dizer que o centro inchou muito, principalmente com ingresso do PSDB, que perdeu sua condição de centro-esquerda por força da aliança em nível nacional que fez com o PFL, e do aumento da bancada do PMDB; um crescimento da esquerda, notadamente do PT, do PC do B, e do PSB; uma redução do

centro-esquerda, provocada pela migração do PSDB para o centro; uma diminuição da direita, sobretudo do PRN, PL e PPR; e finalmente um decréscimo do centro-direita, sobretudo do PTB e PP.

Ideologicamente, é indiscutível o avanço das forças neoliberais. A aliança de apoio a Fernando Henrique Cardoso, inicialmente PFL e PTB, além do próprio PSDB, e posteriormente PL e PP, dá a exata dimensão do quanto essas forças conservadoras se fortaleceram no país após a eleição do seu candidato. A diferença agora é apenas de discurso. Antes esses partidos assumiam as propostas e o discurso neoliberal. Agora, assumem as propostas mas alteram o discurso, dando-lhe uma roupagem social. A coisa é tão evidente que políticos neoliberais antigos hoje preferem ser classificados como social-liberal ou até mesmo social-democrata, como se estes conceitos fossem de conveniência e não tivessem nenhuma relação com doutrina, propostas e programas partidários ou de governo. Alteração de discurso não é só de direita. Setores da chamada esquerda moderna, verdadeiros social-democratas, preferem ser classificados como socialistas democratas. Todos, de alguma forma, fugindo dos estigmas.

Finalmente, cabe dar uma palavra sobre gasto de campanha e uso dos meios de comunicação nas eleições proporcionais, tendo como parâmetro o pleito de 1990. Quanto aos gastos de campanha, esta eleição pouco difere da anterior a não ser pelo fato de que desta vez não bastou gastar muito dinheiro; foi necessário, além disso, ter tido serviços prestados, diferentemente de 1990, quando mais de 100 deputados se elegeram exclusivamente pela força do dinheiro. Isso explica o aumento do número de ex-detentores de cargos públicos, que além do dinheiro, tinha serviço prestado e a redução, ainda que pequena, do número de empresários, normalmente os que gastam mais dinheiro nas campanhas. Relativamente aos meios de comunicação, na eleição passada mais de 100 deputados elegeram-se graças ao uso dos seus veículos de comunicação, especialmente rádio. Nesta eleição, os veículos se concentraram na disputa para governador, presidente e senador, deixando em segundo plano a escolha dos deputados, inclusive os donos das concessões de rádio e tv, cujo número de eleitos pelo uso destes veículos foi extremamente atenuado a ponto de ter havido uma redução dos donos de veículo de comunicação na nova composição da Câmara. É claro que num caso ou noutro, como em Brasília, onde a Rádio Atividade fez campanha para seu dono, Wigberto Tartuce, até no dia da eleição, houve abuso.

Em conclusão, pode-se afirmar que mesmo não tendo havi-

do uma renovação acentuada do jeito de fazer política na nova Câmara, que infelizmente chega a ser mais provinciana que a anterior, houve uma renovação ética. Os eleitos que são adeptos de práticas fisiológicas e clientelistas às custas do erário público, certamente terão mais cuidados com a coisa pública, especialmente após as CPI do PC e do Orçamento. Por último, cabe lembrar que a nova composição vem desfalcada de grandes nomes e portanto carente de lideranças de expressão, como Ulysses Guimarães. Independentemente do aspecto ideológico, a futura Câmara ficará sem a presença de nomes como Ibsen Pinheiro, cassado; Aloízio Mercadante, candidato à vice de Lula; Nelson Jobim que desistiu da reeleição, Luís Roberto Ponte, derrotado na tentativa de reeleição, José Luiz Maia, ex-líder do PPR, Ricardo Fiúza, ex-líder do PFL, e do governo Collor e Gastone Righi, que desistiram de tentar a reeleição, principalmente pelo envolvimento de seus nomes na CPI do Orçamento. Além destes, deixam a Câmara o deputado Waldir Pires, candidato derrotado ao Senado, Miguel Arraes, eleito governador de Pernambuco, Antônio Britto, candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Roberto Freire, eleito senador por Pernambuco, José Serra, Arthur da Távola e Sérgio Machado, eleitos senadores, respectivamente por São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, os líderes do centrão, Cardoso Alves e José Lourenço, ambos barrados nas urnas, e muitos outros de grande influência nos trabalhos legislativos.

Tarefas do novo Congresso

O novo Congresso brasileiro, cuja posse se dará um mês após a do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, já assume com um elenco grande de propostas de iniciativa do novo governo, que serão apresentadas no mês de janeiro próximo. Isto, psicologicamente, tem um efeito muito forte sobre os eleitos que já assumem com o compromisso de dar respostas rápidas às iniciativas do presidente recém-instalado, que tem pressa em implantar seu programa de governo. Por este motivo, é praticamente certa a convocação dos eleitos para iniciarem o trabalho imediatamente após a posse em 1º de fevereiro. É que de acordo com a Constituição, os deputados e senadores tomam posse dia 1º de fevereiro, elegem as Mesas Diretoras das duas Casas, e entram em recesso automaticamente, só retornando ao trabalho no dia 15 de fevereiro.

Para agilizar a aprovação de suas medidas econômicas, além da pressão psicológica, o presidente eleito pretende impor sua autoridade, utilizando entre outros triunfos, o sucesso do plano para justificar as alterações que permitam sua continuidade; o fato de ter sido eleito em primeiro turno e com o dobro dos votos dos deputados e senadores; seu passado social-democrata, que exerce certo fascínio sobre os parlamentares, e sua experiência política e administrativa para negociar uma agenda de consenso, inclusive com a esquerda e direita; sua base parlamentar, que reúne por alinhamento automático mais de 220 deputados e mais de metade dos senadores, além do apoio da imprensa e do meio empresarial. As dificuldades estarão diretamente relacionadas em primeiro lugar a um eventual fracasso do plano; em segundo, ao alto quorum para aprovação de emendas constitucionais, que exige o voto de 3/5 dos deputados e senadores, em duas votações em cada casa, separadamente; em terceiro, ao fisiologismo de sua base parlamentar de sustentação; em quarto, à resistência de setores da esquerda às propostas elaboradas em bases noeliberais.

Agenda econômica

A agenda econômica das forças que apoiam o presidente eleito incluem alguns pontos que consideram inegociáveis tais como: i) redução da carga tributária das empresas; ii) quebra de alguns monopólios e flexibilização de outros; iii) modificação do conceito de empresa brasileira de capital nacional; iv) privatização de estatais; v) abertura ao capital estrangeiro do subsolo brasileiro; vi) delegação à iniciativa privada, via concessão de vários serviços públicos, incluindo os setores de energia elétrica, água e esgoto, além de estradas e transportes.

Além da agenda econômica, outros pontos serão patrocinados pelo novo presidente, especialmente: a) flexibilização das relações de trabalho; b) reestruturação da previdência, com participação do setor privado na previdência complementar, que incluirá os assalariados de maior poder aquisitivo; c) fim da aposentadoria por tempo de serviço e extinção de aposentadoria especial dos professores e da vantagem que a mulher tem em relação ao homem e do trabalhador rural em relação ao urbano, de se aposentar cinco anos mais cedo; d) pluralidade sindical; e) fim da aposentadoria integral do servidor público; e) desindexação da economia com extinção de qualquer política salarial; f) flexibilização da estabilidade do servidor público, e finalmente g) desvinculação dos reajustes da previdência do salário mínimo, além do fim dos reajustes iguais para servidores ativos e inativos, bem como a extinção do direito à promoção e vantagens dos inativos na mesma época e períodos que são concedidos aos servidores em atividade.

Nova Câmara dos Deputados

ACRE

Com uma renovação de apenas 25%, os eleitores do Acre devolveram reeleitos à Câmara Federal seis dos oito deputados atuais. Foram barrados nas urnas os deputados Adelaide Neri (PMDB) e João Tota (PPR).

Os novos eleitos são o empresário, Francisco Brígido Chicão (PMDB) e o sobrinho do governador Romildo Magalhães, Carlos Aírton Magalhães (PPR). Este último teve uma das campanhas mais caras do Estado.

Entre os reeleitos, as campanhas milionárias foram as da deputada Célia Mendes, esposa do empresário da construção civil, das áreas de comunicações e de cerâmica, candidato derrotado ao Senado Narcísio Mendes, uma das maiores fortunas do Acre, e a do deputado representante da Volkswagen do Estado, o empresário Francisco Diógenes.

O Acre foi um dos poucos Estados em que todos os atuais deputados tentaram a reeleição. Conheça agora a futura composição da bancada acreana na Câmara dos Deputados:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
CARLOS MAGALHÃES	PPR	BANCÁRIO	NOVO
CÉLIA MENDES	PPR	EMPRESÁRIA	ATUAL
FRANCISCO BRÍGIDO	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
FRANCISCO DIÓGENES	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
JOÃO MAIA	PP	EMPRESÁRIO	ATUAL
MAURI SÉRGIO	PMDB	SERV. PÚBLICO	ATUAL
RONIVON SANTIAGO	PPR	PROFESSOR	ATUAL
ZILA BEZERRA	PMDB	PROFESSORA	ATUAL

Como se pode observar, conseguiram se reeleger a deputada Zila Bezerra (PMDB), esposa do atual senador e candidato derrotado à reeleição, Aloísio Bezerra; o empresário rural e ex-sindicalista João Maia (PMDB), o professor Ronivon Santiago (PMDB) e o servidor público Mauri Sérgio (PMDB). A renovação de 1994, de apenas 25%, foi infinitamente inferior à de 1990, quando 87,5% foram barrados nas urnas.

ALAGOAS

Renovada em 66,7%, a bancada de deputados federais de Alagoas voltou ainda mais conservadora. Dos atuais deputados, seis tentaram a reeleição e três disputaram outros cargos. Dos seis, apenas três renovaram seus mandatos. São eles: o deputado José Thomaz Nonô, que ganhou notoriedade por sua oposição incondicional ao governo Collor; o deputado Augusto Farias, irmão do PC e dono de uma das campanhas mais caras do Estado; e finalmente o deputado e empresário Luiz Dantas Lima, ex-secretário de Fazenda de Collor e ex-presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite, também uma campanha cara para os padrões do Nordeste.

Desistiram de renovar seus mandatos, o deputado Antônio Holanda, ex-secretário de Saúde do Estado no governo Collor e acusado de desvio de recursos do SUS, que tentou e foi derrotado para o Senado; o deputado e jornalista Mendonça Neto (PDT), que tentou uma vaga na Assembléia Legislativa; e finalmente Roberto Torres (PTB), pecuarista, que também tentou uma vaga na Assembléia, já que seu irmão, o também pecuarista Fernando Torres, concorreu e ganhou uma vaga na Câmara Federal. Foram barrados nas urnas, o ex-colorido Cleto Falcão (PSD), apesar de sua campanha milionária; o irmão do senador eleito Renan Calheiros, o deputado Olavo Calheiros (PMDB); e por último o cunhado de Rosane Collor, o deputado Vitório Malta, que só conseguiu se eleger em 1990 por força do

prestígio da então primeira dama.

A futura composição na Câmara Federal é a seguinte:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ALBÉRICO CORDEIRO	PTB	JORNALISTA	NOVO
AUGUSTO FARIAS	PSC	EMPRESÁRIO	ATUAL
BENEDITO LIRA	PFL	ADVOGADO	NOVO
FERNANDO TORRES	PSDB	EMPRESÁRIO	NOVO
JOSÉ THOMAZ NONO	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
JOSEFA S. CUNHA	PSDB	MÉDICA	NOVA
LUIZ DANTAS LIMA	PSD	EMPRESÁRIO	ATUAL
MOACIR ANDRADE	PPR	MÉDICO	NOVO
TALVANE GAMA	PP	EMPRESÁRIO	NOVO

Os novos deputados, também, não têm nada de novos. Benedito Lyra, político profissional e populista, foi presidente da Assembléia Legislativa e só não foi governador porque Geraldo Bulhões era seu adversário político e por isto desistiu de concorrer a uma vaga do Senado, preferindo concluir o mandato de governador. Também ex-vereador, Lyra foi eleito com o apoio de Divaldo Suruagy, apesar de pertencer a outra coligação. Moacir Andrade, vice e sucessor de Collor no governo de Alagoas, cuja fortuna aumentou substancialmente no período em que foi governador, teve uma campanha milionária. Fernando Torres, irmão do deputado federal Roberto Torres, foi prefeito da cidade de Teotônio Vilela, é cunhado do Senador Teotônio e grande pecuarista do Estado, e também teve uma campanha cara no Estado. Josefa Santos Cunha ou doutora CECI, médica e vereadora em Arapiraca, é outra estreante na Câmara Federal. Albérico Cordeiro é jornalista e, após quatro anos sem mandato, retorna à Câmara dos Deputados.

A renovação em Alagoas foi inferior à de 1990, quando 77,78% dos deputados candidatos à reeleição foram barrados nas urnas.

AMAPÁ

Com exceção do deputado Gilvam Borges (PMDB), que tentou e se elegeu para o Senado, todos os demais integrantes da bancada de deputados do Amapá buscaram a reeleição. Destes, cinco renovaram seus mandatos e dois foram derrotados nas urnas. A renovação no Estado foi de apenas 37,5% contra 75% na legislatura passada, quando o Amapá estava na fase de transição de Território para Estado e sua bancada era composta de 4 deputados federais.

Dos três substituídos, efetivamente novo na vida pública foi eleito apenas um, o geólogo e empresário da área de garimpo Antônio Feijão, uma das campanhas mais caras do Estado. Os outros dois, de perfil à esquerda, são o vereador de Macapá Gervásio Augusto de Oliveira, e a ex-constituente Raquel Capiberibe, irmã do candidato à governador e nota 6,75 do DIAP. Os dois barrados nas urnas foram os deputados Lourival Freitas, do PT, e Aroldo Goes, PDT, exatamente os de perfil mais à esquerda.

Antes de comentarmos as condições em que 62,5% dos atuais deputados foram reeleitos, vamos à nova composição do Amapá na Câmara Federal:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANTÔNIO FEIJÃO	PTB	EMPRES./GEÓLOGO	NOVO
ERALDO TRINDADE	PPR	EMPRESÁRIO	ATUAL
FÁTIMA PELAES	PFL	SOCIÓLOGA	ATUAL
GERVÁSIO A. OLIVEIRA	PSB	ADVOGADO	NOVO
MURILO PINHEIRO	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
RAQUEL CAPIBERIBE	PSB	PROFESSORA	NOVA
SÉRGIO BARCELLOS	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
VALDENOR GUEDES	PP	QUÍMICO	ATUAL

Dos cinco que permaneceram em Brasília como deputados federais, a campanha mais cara foi a do empresário da construção civil Sérgio Barcellos, filho do governador Annibal Barcellos. Fátima Pelaes, ex-superintendente da LBA, ainda se beneficia da ampla distribuição de donativos que fez à época, além de continuar contando com o apoio de empresários ligados ao PFL. Murilo Pinheiro, maranhense e ex-prefeito do Amapá, além da máquina do partido, contou com o apoio de empresários do Estado, notadamente da área de construção civil. Valdenor Guedes, servidor público, químico e evangélico, foi reeleito com os votos e apoio da Assembléia de Deus. Finalmente, o dono de rádio e televisão, Eraldo Trindade, que também contou com os votos dos evangélicos, além do apoio dos veículos de comunicação de sua propriedade.

AMAZONAS

Com sete de seus representantes na Câmara Federal tentando a reeleição e um buscando uma vaga no Senado, a bancada do Estado do Amazonas foi renovada em 50%, um índice inferior à legislatura passada, quando 62,5% dos deputados não conseguiram renovar seus mandatos. Dos atuais, apenas o deputado José Dutra desistiu da reeleição e tentou um vaga para o Senado, mas foi surpreendentemente derrotado.

Dos sete que tentaram a reeleição, quatro permaneceram na bancada de deputados federais do Estado. São eles: Átila Lins, servidor público, ex-deputado estadual por três mandatos, reeleito com apoio do empresariado local, para continuar a defesa dos incentivos fiscais para a Zona Franca de Manaus; Euler Ribeiro, médico e ex-secretário de Saúde no Governo de Gilberto Mestrinho, renova o mandato numa campanha muito cara para os padrões do Estado; João Thomé, além do prestígio do pai, governador Gilberto Mestrinho, renova seu mandato com a força do dinheiro, numa campanha também cara; e Pauderney Avelino, empresário da construção civil e certamente a campanha mais cara do Estado.

Foram barrados nas urnas, apesar das campanhas milionárias, o empresário e ex-anão do Orçamento, Êzio Ferreira que inicialmente havia lançado sua esposa candidata; e o concessionário da Chevrolet no Estado, Eduardo Braga. Não conseguiu renovar seu mandato, por falta de quociente eleitoral de seu partido, o deputado Ricardo Moraes, que também foi prejudicado por denúncias de suposto beneficiamento da máquina sindical.

A nova bancada do Amazonas, cujos novos nomes comentaremos a seguir, compõe-se dos seguintes deputados:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ALZIRA EWERTON	PPR	JUÍZA	NOVA
ARTHUR VIRGILIO NETO	PSDB	DIPLOMATA	NOVO
ATILA LINS	PFL	SERV. PÚBLICO	ATUAL
EULER RIBEIRO	PMDB	MÉDICO	ATUAL
JOÃO THOMÉ	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
JOSÉ MELO OLIVEIRA	PPR	PROFESSOR	NOVO
LUIZ F. NICOLAU	PMDB	MÉDICO	NOVO
PAUDERNEY AVELINO	PPR	EMPRESÁRIO	ATUAL

Dos quatro novos, apenas dois podem ser assim classificados. São o médico Luiz Fernando Nicolau, do PMDB e a juíza Alzira Ewerton, do PPR. Os outros dois já possuem experiência administrativa, um como secretário municipal de Educação e o outro como deputado federal e prefeito de Manaus. Trata-se dos deputados eleitos Arthur Virgílio Neto e do professor José Melo Oliveira, que foi apoiado inclusive financeiramente pelo governador eleito Amazonino Mendes, de quem foi secretário.

BAHIA

A bancada da Câmara Federal da Bahia vem renovada em 43,89% nesta legislatura contra 51,28% na passada. Dos 39 deputa-

dos do Estado, 32 tentaram a reeleição, mas apenas 22 renovaram seus mandatos, enquanto sete desistiram da reeleição. Destes, três simplesmente não concorreram a nenhum cargo, dois tentaram o Senado, um o governo estadual e um a vice-governança.

Desistiram da vida pública por desencanto com a Câmara Federal, os deputados Jabes Ribeiro (PSDB), Luiz Viana Neto (PFL) e Uldurico Pinto (PSB). Foram derrotados, Jutahy Júnior, candidato à governador, e seu vice, Sérgio Gaudenzi, ambos do PSDB. Na briga pelo Senado, o deputado Waldeck Ornelas, do PFL, foi declarado eleito, apesar da forte suspeita de fraude, deixando sem mandato Waldir Pires, do PSDB, desde o primeiro momento o candidato favorito.

Entre os que foram barrados nas urnas, destacam-se o empresário do PPR, José Lourenço, conhecido por ser agressivo com a esquerda e subserviente à direita; o deputado Ângelo Magalhães, irmão de ACM, o empresário e conservador José Falcão; o deputado Tourinho Dantas, todos do PFL. No PDT, não renovaram seus mandatos os deputados Beraldo Boaventura e Clovis Assis. No PSC, os eleitores mandaram para casa o deputado João Carlos Bacelar. Já no PPR, além de José Lourenço, o empresário Sérgio Brito também não logrou êxito na campanha. Finalmente, o PL que não reelegeu o deputado e pecuarista Ribeiro Tavares, e o PSDB, que não conseguiu renovar o mandato do deputado e médico Ubaldo Dantas.

Os deputados que vão representar a Bahia na Câmara Federal na próxima legislatura são os seguintes:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADALBERTO LELIS FILHO	PSB	EMPRESÁRIO	NOVO
ALCIDES MODESTO	PT	PROFESSOR	ATUAL
ANTÔNIO S. BARRADAS	PDT	ADMINISTRADOR	NOVO
AROLDO CEDRAZ	PFL	MÉDICO	ATUAL
BENITO GAMA	PFL	ECONOMISTA	ATUAL
CLÁUDIO CAJADO	PFL	ADMINISTRADOR	NOVO
CORIOLANO S. SALES	PDT	ADVOGADO	NOVO
DOMINGOS LEONELLI	PSDB	PUBLICITÁRIO	NOVO
ERALDO TINOCO	PFL	ADMINISTRADOR	ATUAL
EUJÁCIO SIMÕES V. FILHO	PL	ARQUITETO	NOVO
FELIX MENDONÇA	PTB	EMPRESÁRIO	ATUAL
FERNANDO GOMES	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
GEDDEL VIEIRA LIMA	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
HAROLDO LIMA	PC DO B	ENGENHEIRO	ATUAL
JAIRO AZI	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
JAIRO CARNEIRO	PFL	ADVOGADO	ATUAL
JAQUES WAGNER	PT	TÉC. INDUSTRIAL	ATUAL
JOÃO ALMEIDA	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
JOÃO LEÃO	PSDB	EMPRESÁRIO	NOVO
JONIVAL LUCAS	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
JORGE KHOURY	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
JOSÉ CARLOS ALELUIA	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
JOSÉ ROCHA	PFL	MÉDICO	NOVO
LEUR LOMANTO	PFL	ADVOGADO	ATUAL
LUÍS E. MAGALHÃES	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
LUIZ BRAGA	PFL	ECONOMISTA	NOVO
LUIZ MOREIRA	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
MANOEL CASTRO	PFL	ECONOMISTA	ATUAL
MARCOS MEDRADO	PP	EMPRESÁRIO	ATUAL
MÁRIO NEGROMONTE	PSDB	ENGENHEIRO	NOVO
NESTOR DUARTE	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
PEDRO IRUJO	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
PRISCO VIANA	PPR	SERV. PÚBLICO	ATUAL
ROBERTO SANTOS	PSDB	PROFESSOR	NOVO
RONALD LAVIGNE	PL	MÉDICO	NOVO
SEVERIANO ALVES FILHO	PDT	ADVOGADO	NOVO
SIMARA ELLERY	PMDB	SEM DADOS	NOVA
UBALDINO PINTO	PSB	ADVOGADO	NOVO
URSICINO PINTO	PFL	EMPRES/MÉDICO	NOVO

Dos atuais que conseguiram a reeleição, muitos tiveram campa-

nhas milionárias, seja com recursos próprios ou apoio da máquina pública e do empresariado, cabendo mencionar os deputados Marcos Medrado, do PP, certamente a campanha mais cara, o deputado Pedro Irujo, do PMDB, os deputados Benito Gama e José Carlos Aleluia, ambos do PFL. Entre os novos, os recordistas de gasto foram João Leão, Fernando Gomes e Ronald Lavigne.

Entre os 17 novos parlamentares da Bahia, apenas quatro são efetivamente novos, ou seja, nunca exerceram cargos públicos: Cláudio Cajado, eleito com o apoio da prefeita de Dias Távola, de quem foi assessor; o pecuarista Ursicino Pinto, eleito com a força do poder econômico; o comerciante Adalberto Lelis e finalmente Simara Ellery, esposa do prefeito de Camaçari, eleita com a máquina da prefeitura municipal. Os demais já passaram pela vida pública: Sérgio Barradas, além de filho do candidato à governador João Durval também foi deputado estadual; Coriolano Sousa Sales, foi prefeito da cidade de Saúde; José Rocha é deputado estadual; Luiz Braga é deputado estadual; Eujácio Simões Viana Filho é deputado estadual; Fernando Gomes, além de ex-deputado federal, foi também prefeito de Itabuna; Ubaldino Pinto é sobrinho do deputado federal Uldurico Pinto e deputado estadual; Domingos Leonelli, ex-deputado federal e ex-secretário municipal no governo Lídice da Mata; João Leão foi prefeito de Lauro de Freitas; Mário Montenegro, além de deputado estadual, foi também secretário municipal de Transporte; e por último Roberto Santos, ex-governador da Bahia na época da ditadura, quando literalmente soltou os cachorros em cima de Ulysses Guimarães.

Desse quadro, deduz-se que na Bahia houve na verdade um rodízio no poder e não propriamente uma renovação, já que a maioria absoluta dos "novos" não têm nada de novo, pelo menos no que se refere ao exercício de cargo executivo ou eletivo.

CEARÁ

Com uma renovação de 72,72%, o Estado do Ceará reelegeu seis apenas dos atuais 22 deputados federais, exatamente a metade dos que tentaram renovar seus mandatos. Dez deputados atuais desistiram da reeleição: cinco porque simplesmente abandonaram a vida pública, três porque lançaram seus nomes ao Senado, um candidatou-se à vice-governador e um à deputado estadual. A renovação foi superior à da legislatura passada, que ficou em 68,18%.

Não concorreram a nenhum cargo, os deputados Etevaldo Nogueira, PFL, Manuel Viana, PMDB, Marco Penaforte, PSDB, Orlando Bezerra, PFL, e Vicente Fialho, PFL. Tentaram uma vaga no Senado a deputada Maria Luiza Fontenelle, do PSTU, numa campanha modesta; Luiz Girão, que de candidato virou suplente de Lúcio Alcantara, também do PDT, apoiando fortemente a campanha com muito dinheiro, e finalmente, Sérgio Machado, que numa campanha milionária e beneficiada pelo real e pelo candidato à governador, vitorioso, Tasso Jereissati, elegeu-se derrotando Mauro Benevides, um senador com forte tradição no Estado. Disputou um vaga para a Assembléia o deputado Luiz Ponte, do PSDB, e a vice-governança de Tasso, o também tucano Moroni Torgan.

Foram barrados nas urnas o deputado e pecuarista, Aécio de Borba, apesar da campanha milionária; Ariosto Holanda, ex-secretário de Indústria e Comércio do governo Tasso; o ultra-conservador Carlos Virgílio, filho do ex-senador Virgílio Távora; o deputado Edson Silva; o empresário Ernani Viana, apesar da campanha muito cara; e finalmente o deputado Mauro Sampaio.

Dos que renovaram seus mandatos, sem dúvida, as duas campanhas mais caras foram dos deputados Jackson Pereira, do PSDB, e Pinheiro Landim, do PMDB. Vêm em seguida com grande volume, embora menos caras, as campanhas de Gonzaga Mota, do PMDB e Antônio dos Santos, do PFL. Finalmente, sem muitos recursos e forte penetração no interior, retornaram reeleitos os deputados Ubiratam Aguiar, do PMDB, e padre José Linhares, do PP.

A nova bancada é assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANIBAL F. GOMES	PMDB	SERV. PÚBLICO	NOVO
ANTÔNIO B. N. FILHO	PSDB	ENGENHEIRO	NOVO
ANTÔNIO S. CAVALCANTE	PFL	ADVOGADO	ATUAL
EDSON QUEIROZ	PP	EMPRESÁRIO	NOVO
FIRMO DE CASTRO	PSDB	ECONOMISTA	NOVO
FRANCISCO R. FEIJÓ	PSDB	MÉDICO	NOVO
GONZAGA MOTA	PMDB	ECONOMISTA	ATUAL
INÁCIO NUNES ARRUDA	PC DO B	SERV. PÚBLICO	NOVO
JACKSON PEREIRA	PSDB	JORNALISTA	ATUAL
JOSÉ ARNON BEZERRA	PSDB	MÉDICO	NOVO
JOSÉ BARROSO PIMENTEL	PT	ADVOGADO	NOVO
JOSÉ GERARDO ARRUDA	PSDB	EMPRESÁRIO	NOVO
JOSÉ L. DE M. CRISTINO	PSDB	ENGENHEIRO	NOVO
JOSÉ LINHARES	PP	PADRE	ATUAL
MARCELO TEIXEIRA	PMDB	ENGENHEIRO	NOVO
NELSON OTOCH	PSDB	EMPRESÁRIO	NOVO
PAES DE ANDRADE	PMDB	ADVOGADO	NOVO
PINHEIRO LANDIM	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
RAYMUNDO PIMENTEL	PSDB	MÉDICO	NOVO
ROBERTO SOARES PESSOA	PFL	EMPRESÁRIO	NOVO
UBIRATAN AGUIAR	PSDB	ADVOGADO	ATUAL
VICENTE ARRUDA	PSDB	ADVOGADO	NOVO

Entre os novos, as campanhas mais modestas foram dos eleitos Inácio Arruda, do PC do B, e José Barroso Pimentel, do PT. As mais caras foram, seguramente, a dos eleitos Edson Queiroz, megaempresário e cunhado de Tasso; de Nelson Otoch, grande empresário da área de hotelaria e do grupo político de Tasso; e dos ex-secretário de Obras, José Leonidas Cristino, e de Indústria e Comércio, Antônio Nunes Filho; seguida de perto pela de Firmo de Castro, economista ligado ao grupo político de Tasso.

DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal, representado na Câmara Federal por oito deputados, sofreu uma renovação de apenas 25% contra 62,5% na eleição de 1990. Dos oito deputados atuais, sete tentaram a reeleição e um, no caso o deputado Sigmaringa Seixas, concorreu ao Senado, mas não foi eleito. Não renovou seu mandato, apesar de ter gasto próximo de um milhão de dólares, o deputado Paulo Octávio, um dos muitos do PRN que os eleitores mandaram de volta para casa.

Os dois novos têm perfis inteiramente opostos. Agnelo Queiroz, deputado distrital, médico, eleito pelo PC do B, é um homem de esquerda, com forte penetração no meio sindical e estudantil. Wigberto Tartuce, conhecido como "Vigão" é empresário da construção civil, amigo de Collor e dono da rádio Atividade de Taguatinga, onde promove um programa semanal de música sertaneja. Uma espécie de mecenas da música sertaneja, amigo de muitas duplas como Leandro e Leonardo, foi eleito com a força do dinheiro, quase um milhão de dólares, com o apoio de sua rádio e principalmente com o voto das empregadas domésticas, que não perdem seu programa aos sábados. Promoveu vários comícios com a presença de duplas sertanejas. Foi a segunda ou terceira campanha mais cara do DF.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
AGNELO QUEIROZ	PC DO B	MÉDICO	NOVO
AUGUSTO CARVALHO	PPS	BANCÁRIO	ATUAL
BENEDITO DOMINGOS	PP	EMPRESÁRIO	ATUAL
CHICO VIGILANTE	PT	VIGILANTE	ATUAL
JOFRAN FREJAT	PP	MÉDICO	ATUAL
MARIA LAURA	PT	SERV. PÚBLICA	ATUAL
OSÓRIO ADRIANO	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
WIGBERTO TARTUCE	PP	EMPRESÁRIO	NOVO

Dos seis reeleitos, três voltaram com o prestígio adquirido no

mandato e com o apoio das categorias de trabalhadores que representam como líder sindical dos vigilantes, no caso de Chico Vigilante, dos servidores públicos, no caso de Maria Laura, e dos bancários, no caso de Augusto Carvalho. Chico e Augusto tiveram muitos votos fora de suas categorias profissionais, especialmente na classe média, que vê com muita simpatia o trabalho de fiscalização por eles exercido. Osório Adriano, cuja campanha foi estimada em um milhão de dólares, é empresário com negócio da revenda de automóveis e representação da Coca-Cola em Brasília. Foi eleito com a força do poder econômico e do horário eleitoral na televisão, que teria comprado dos outros partidos. O empresário Benedito Domingos, outra campanha muito cara, foi eleito graças ao seu prestígio como administrador de Taguatinga, ao poder econômico em sua campanha e sobretudo devido aos votos e apoio dos evangélicos, religião a que pertence. Jofran Frejat, reeleito para seu terceiro mandato, como sempre graças ao apoio dos funcionários da Fundação Hospitalar, onde empregou centenas de pessoas em suas gestões como secretário de Saúde de Brasília.

ESPÍRITO SANTO

Com 10 representantes na Câmara Federal, o Estado do Espírito Santo renovou sua bancada em 70%, o mesmo índice da eleição de 1990. Dos deputados atuais, oito tentaram a reeleição, mas apenas três conseguiram renovar seus mandatos; um, o deputado Jones Santos Neves, candidatou-se ao Senado, a outra, no caso a deputada Rose de Freitas, disputou o governo do Estado.

Conseguiram renovar seus mandatos o deputado Nilton Baiano, a deputada Rita Camata e o deputado Roberto Valadão. O primeiro ficou conhecido no episódio dos pianistas, aqueles deputados que votam por parlamentares ausentes. A segunda, que já tem vôo próprio, continua se beneficiando do nome Camata, seu ex-esposo, também eleito para o Senado. E o último, dono de cartório, teve uma campanha cara para os padrões do Estado.

A nova composição eleita em 3 de outubro é a seguinte:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADELSON A. SALVADOR	PSB	EMPRESÁRIO	NOVO
JOÃO COSER	PT	COMERCIÁRIO	NOVO
JOÃO FEU ROSA	PSDB	ENGENHEIRO	NOVO
JORGE ANDERS	PSDB	MÉDICO	NOVO
LUIZ DURÃO	PDT	EMPRESÁRIO	NOVO
LUIZ BUAIZ	PDT	MÉDICO	NOVO
NILTON BAIANO	PMDB	MÉDICO	ATUAL
RITA CAMATA	PMDB	JORNALISTA	ATUAL
ROBERTO VALADÃO	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
THEODORICO FERRAÇO	PTB	ADVOGADO	NOVO

Os novos deputados, na verdade, não são tão novos. Afinal de contas, apenas um entre os sete não exerceu nenhum cargo público, nem eletivo nem nomeado. Trata-se do engenheiro João Feu Rosa, do PSDB. Luiz Buaiz, médico, foi secretário estadual de Saúde. Embora não tenha nenhum parentesco com o ex-prefeito e candidato à Governador, Vitor Buaiz, Luiz Buaiz se beneficiou do sobrenome famoso. Luiz Durão, uma das campanhas mais caras do Estado, além de fazendeiro, foi prefeito de Vila Velha. O produtor rural Adelson Antônio Salvador foi vice-governador, enquanto o médico Jorge Anders exerceu o cargo de prefeito de Vila Velha. Já o líder sindical dos comerciantes João Coser foi deputado estadual. Finalmente, em outra campanha muito cara, foi eleito o ex-deputado federal Theodorico Ferraço.

O Estado está representado por três mulheres nesta legislatura. Na próxima estará apenas com uma, no caso a deputada Rita Camata.

Foram barrados nas urnas Armando Viola, do PMDB; Etevalda Menezes, do PTB; Helvécio Castello, do PT; Jório de Barros, do PRN e Lézio Sather, do PSDB.

GOIÁS

Com a maior bancada da região Centro-Oeste, o Estado de Goiás está representado na Câmara Federal por 17 deputados. Na eleição de 3 de outubro de 1994, houve uma renovação de 64,70%, índice superior ao de 1990, quando 58,82% dos deputados se reelegeram. Dos atuais deputados, dez tentaram a reeleição, mas somente seis lograram êxito nas urnas. Três, Harley Margon, Lázaro Barbosa e Mauro Borges, simplesmente desistiram de tentar qualquer cargo. Dois, Lúcia Vânia e Ronaldo Caiado, tentaram o Governo do Estado; um, Naphali Alves de Souza, candidatou-se à vice-governador; e finalmente o deputado Mauro Miranda, que concorreu ao Senado.

Foram reconduzidos por mais quatro anos, o deputado Vilmar Rocha, numa campanha muito cara; o deputado João Natal, que teve o apoio de Íris Resende; Maria Valadão, esposa do ex-governador Ary Valadão; o empresário Roberto Balestra, talvez a campanha mais cara do Estado; Zé Gomes da Rocha, o único representante do PRN eleito para a Câmara Federal e, ainda assim, por força do poder econômico da campanha; e finalmente o deputado Pedro Abrão, grande empresário nas áreas de transporte, incorporação imobiliária e cerealista, que teve também uma das campanhas mais caras do Estado.

Não foram reeleitos, os deputados Luiz Soyer, Paulo Mandarino, Virmondos Cruvinel e até o megapresidente Délio Braz, apesar de uma campanha milionária.

A nova composição da bancada de Goiás na Câmara ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ALDO ARANTES	PC DO B	ADVOGADO	NOVO
JOÃO NATAL	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
JOSIAS GONZAGA	PMDB	SERV. PÚBLICO	NOVO
JOVAIR DE O. ARANTES	PSDB	ODONTÓLOGO	NOVO
LÍDIA QUINAN	PMDB	EMPRESÁRIA	NOVA
MARCONI FERREIRA PERILLO	PP	ADVOGADO	NOVO
MARIA VALADÃO	PPR	ADVOGADA	ATUAL
ORCINO GONÇALVES	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
PEDRO ABRÃO	PTB	EMPRESÁRIO	ATUAL
PEDRO CANEDO	PP	MÉDICO	NOVO
PEDRO WILSON	PT	PROFESSOR	NOVO
ROBERTO BALESTRA	PPR	EMPRESÁRIO	ATUAL
RUBENS EDREIRA COSAC	PMDB	MÉDICO	NOVO
SANDRO MABEL	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
SEBASTIÃO B. NETO	PMDB	ADVOGADO	NOVO
VILMAR ROCHA	PFL	ADVOGADO	ATUAL
ZÉ GOMES DA ROCHA	PRN	EMPRESÁRIO	ATUAL

Dos novos, só não tem experiência na vida pública a eleita Lídia Quinan, esposa do senador Onofre Quinan, que teve uma das campanhas mais caras do Estado. Os Quinan são donos do Grupo Onogás. Todos os demais já exerceram cargos públicos, eletivos ou nomeados. Aldo Arantes já foi deputado federal; Josias Gonzaga é deputado estadual; Orcino Gonçalves da Silva, outra campanha milionária, além de latifundiário, foi secretário de Agricultura do Estado; Rubens Cosac, esposo da prefeita de Ipameri, é deputado estadual; Sandro Mabel, dono da Mabel e uma das campanhas mais caras do Estado, foi deputado estadual; Sebastião Barbosa Neto e Marconi Perillo Júnior também trocam a Assembléia Estadual pela Câmara Federal. Pedro Canedo já foi deputado federal, enquanto Jovair de Oliveira foi vice-prefeito de Goiânia e Pedro Wilson Guimarães, vereador da capital.

Nota-se que os novos eleitos ou eram conhecidos pelo cargo público exercido, ou ganharam com a força do dinheiro ou as duas coisas juntas. Os representantes do PT e do PC do B, embora tenham sido respectivamente deputado federal e vereador, foram elei-

tos graças à forte penetração no meio intelectual, sindical e estudantil do Estado.

MARANHÃO

Composta de 18 deputados federais, a bancada do Maranhão na Câmara foi renovada em 61,11%, índice superior ao da eleição de 1990, quando 55,56% não conseguiram se reeleger. Do total de deputados, 14 disputaram a reeleição e apenas 4 tentaram outros cargos: dois candidataram-se à vice-governador, José Reinaldo e Ricardo Murad; Roseana Sarney concorreu ao governo; e Daniel Silva, um dos anões do Orçamento, candidatou-se à deputado estadual e seu irmão Davi elegeu-se federal. Renovaram seus mandatos, o empresário da construção civil, Cesar Bandeira, uma das campanhas mais caras do Estado; Francisco Coelho, engenheiro, empresário rural, além de ex-secretário do Interior do Estado; Mauro Fecury, ex-prefeito e ex-deputado estadual, reeleito com apoio de empresários da construção civil; Sarney Filho, reconduzido graças ao apoio político, moral e financeiro da família, dono de uma rede de comunicação com rádio e tv; Pedro Novais, ex-secretário de Fazenda no governo Cafeteira, outra campanha muito cara no Maranhão; o professor José Carlos Sabóia; e finalmente o deputado Jayme Santana.

Não conseguiram reeleição o deputado evangélico Costa Ferreira; o médico Eduardo Matias; o analista de sistemas Haroldo Sabóia; o empresário da construção civil e ex-secretário de Transportes João Rodolfo e o economista Nan Souza.

A nova composição do Maranhão ficará assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANTÔNIO J. A. FILHO	PFL	MÉDICO	NOVO
CÉSAR BANDEIRA	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
DAVI ALVES SILVA	PFL	EMPRESÁRIO	NOVO
DOMINGOS DUTRA	PT	ADVOGADO	NOVO
ELISEU MOURA	PFL	EMPRESÁRIO	NOVO
FRANCISCO COELHO	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
GASTÃO DIAS VIEIRA	PMDB	ECONOMISTA	NOVO
JAIME SANTANA	PSDB	ECONOMISTA	ATUAL
JOÃO ALBERTO SOUZA	PMDB	ECONOMISTA	NOVO
JOSÉ CARLOS SABÓIA	PSB	PROFESSOR	ATUAL
MAGNO BACELAR	PDT	ADVOGADO	NOVO
MARCIA R. MARINHO	PSC	MÉDICA	NOVA
MAURO FECURY	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
PEDRO NOVAIS	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
REMI ABREU TRINTA	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
ROBERTO C. ROCHA	PMDB	ADVOGADO	NOVO
SARNEY FILHO	PFL	ADVOGADO	ATUAL
SEBASTIÃO MADEIRA	PSDB	MÉDICO	NOVO

Exceto o deputado estadual Domingos Dutra, eleito pelo PT, os novos deputados do Maranhão ou são de família tradicional ou são empresários muito bem-sucedidos ou as duas coisas juntas. Magno Bacelar é senador e ex-prefeito de São Luis; Antônio Joaquim Araújo Filho foi secretário de Obras de Lobão e teve uma campanha que seu salário de médico jamais pagaria; Davi Alves Silva, ex-prefeito de Imperatriz, além da máquina da prefeitura, gastou muito na campanha; Eliseu Moura, foi ex-prefeito e é empresário; Gastão Dias foi secretário de Ciência e Tecnologia no governo Lobão e teve apoio aberto da candidata ao governo, Roseana Sarney; João Alberto, ex-governador, teve uma campanha muito cara para os padrões do Estado; Roberto Coelho Rocha é atual deputado estadual; Remi Trinta, dono de hospital, foi outro com uma campanha milionária. Márcia Marinho, esposa do prefeito de Caxias, além do prestígio do marido, valeu-se da rádio de propriedade da família na campanha inteira. Finalmente, o médico Sebastião Madeira, foi outro cujo salário de médico jamais cobriria as despesas de campanha.

MATO GROSSO

Composta de oito deputados, a bancada federal de Mato Grosso foi renovada em 62,5% nesta eleição contra 75% na eleição de 1990. Dos atuais deputados, seis tentaram a reeleição, e os dois restantes, um, o deputado João Teixeira, disputou uma vaga na Assembléia Legislativa, e o outro, no caso o deputado Jonas Pinheiro, elegeu-se senador.

Foram reeleitos, graças ao poder do dinheiro, os empresários e pecuaristas, Augustinho Freitas, do PTB, Wellington Fagundes, do PPR, e finalmente o empresário Rodrigues Palma, do PTB. Não conseguiram renovar seus mandatos, os deputados e empresários João Teixeira e José Augusto Curvo, apesar de elevado gasto em suas campanhas. Também foram barrados nas urnas o advogado Oscar Travassos, ex-secretário de Segurança, e o empresário Wilmar Pires, ex-vice-governador do Estado e dono de rádio em Corumbá.

A nova composição da bancada de Mato Grosso será a seguinte:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANTÔNIO J. M. R. NETO	PDT	EMPRESÁRIO	NOVO
AUGUSTINHO F. MARTINS	PP	EMPRESÁRIO	ATUAL
GILNEY AMORIM VIANA	PT	MÉDICO	NOVO
ROBERTO FRANÇA AUAD	PSDB	RADIALISTA	NOVO
RODRIGUES PALMA	PTB	ADVOGADO	ATUAL
ROGÉRIO LÚCIO DA SILVA	PPR	EMPRESÁRIO	NOVO
TETÊ BEZERRA	PMDB	ENFERMEIRA	NOVA
WELLINGTON FAGUNDES	PL	EMPRESÁRIO	ATUAL

Com exceção do médico Gilney Amorim Viana, do PT, as campanhas dos novos eleitos foram muito caras para os padrões do Estado. O atual deputado estadual e concessionário da FIAT, Antônio Joaquim, gastou fortunas em sua eleição; a enfermeira Tetê Bezerra, além do dinheiro, foi beneficiada com o prestígio do marido, Carlos Bezerra, que se elegeu senador; Rogério Lúcio Soares Silva, talvez a campanha mais cara do Estado, é dono da OURO MINAS, uma importante mineradora do Mato Grosso; e por último o radialista Roberto França Auad que é atual deputado estadual.

MATO GROSSO DO SUL

O Estado de Mato Grosso do Sul renovou sua bancada federal em 62,5%, índice inferior ao verificado na eleição de 1990, que foi de 75%. Dos oito deputados atuais, sete tentaram a reeleição e um simplesmente desistiu da vida pública.

Renovaram seus mandatos por mais quatro anos, a jornalista e empresária Marilu Guimarães, o advogado Nelson Trad e finalmente o deputado Flávio Derzi, o único dos denunciados por envolvimento com a máfia do orçamento que conseguiu reeleger-se, ainda que para tanto tenha gasto uma verdadeira fortuna. Flávio é filho do senador Saldanha Derzi, grande latifundiário e pecuarista do Estado, que perdeu a eleição para o Senado, quando tentava renovar seu mandato.

Os eleitores mandaram de volta para casa, apesar da campanha milionária, o empresário e defensor de Collor, Elísio Curso; o irmão do ex-ministro da Saúde no governo Collor, Alcenir Guerra, o deputado Waldir Guerra; além do advogado Valter Pereira e do médico George Takimoto.

Os eleitos para a legislatura que se inicia em 1º de fevereiro de 1995 são os seguintes:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANDRÉ PUCCINELLI	PMDB	MÉDICO	NOVO
DILSO SPERAFICO	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
FLÁVIO DERZI	PP	EMPRESÁRIO	ATUAL
MARILU GUIMARÃES	PFL	EMPRESÁRIA	ATUAL
MARISA J. M. SERRANO	PMDB	PROFESSORA	NOVA

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
NELSON TRAD	PTB	ADVOGADO	ATUAL
OSCAR GOLDONI	PDT	EMPRESÁRIO	NOVO
SAULO QUEIROZ	PSDB	BANCÁRIO	NOVO

Os novos eleitos, de modo geral, tiveram campanhas muito caras. O ex-prefeito de Ponta Porã, grande empresário na área de fabricação de óleo de soja, Oscar Goldoni, elegeu-se por força do dinheiro. O médico e atual deputado estadual André Puccinelli, além do forte esquema partidário, gastou razoavelmente bem na campanha. O dono de fábrica de óleo de soja, Dilso Sperafigo, assim como seu irmão Dilceu Sperafigo, eleito pelo Paraná, elegeu-se numa campanha milionária. Menos modesta foi a campanha da professora Mariza Serrano. Já o bancário Saulo Queiroz, desde logo cotado para liderar o PSDB na Câmara, contou com o apoio do presidente eleito Fernando Henrique para, quatro anos após ter sido derrotado na tentativa de reeleição para a Câmara, retomar suas atividades como deputado federal.

MINAS GERAIS

A segunda maior bancada parlamentar do País, com 53 membros é a de Minas Gerais, que nesta eleição foi renovada em apenas 45,28% contra 54,72% na eleição passada. Dos atuais deputados, 46 tentaram renovar seus mandatos, mas só 29 conseguiram. Dos sete restantes, um, Tarcísio Delgado, tentou o Senado; um, Irani Barbosa, disputou uma vaga na Assembléia Legislativa, e cinco, Camilo Machado, João Paulo, Mário Assad, Paulino Cícero e Annibal Teixeira, simplesmente desistiram da vida pública, pelo menos nesta eleição.

Com militância no campo popular, não conseguiu renovar seu mandato, o atual deputado Agostinho Valente, do PT. Foram barrados nas urnas, apesar dos elevados gastos de campanha, os empresários Avelino Costa, do PPR, Edmar Moreira, do PRN, José Belato, do PMDB, José Aldo, do PRS, José Rezende, do PRS, Marcos Lima, do PMDB, Paulo Romano, do PFL, Pedro Tassis, do PMDB, Samir Tannus, do PPR e Wilson Cunha, do PTB. Além destes, foram também derrotados na tentativa de reeleição, o advogado Felipe Neri, do PMDB, o radialista Getúlio Neiva, do PL, o advogado Neif Jabur, do PMDB, o advogado Sérgio Ferrara, do PMDB, o administrador Saulo Coelho, os engenheiros Wagner do Nascimento, do PRN, Aloísio Vasconcellos, do PMDB e Israel Pinheiro, do PRS.

Entre os que voltaram reeleitos, encontram-se Sérgio Naya, que na eleição passada gastou mais de um milhão de dólares. Nesta campanha, na qual inicialmente era candidato ao Senado, pesa contra ele a acusação de que teria comprado a vaga de Annibal Teixeira, que teria renunciado para permitir sua reeleição à Câmara; também, foram reeleitos Humberto Souto, ex-líder do governo Collor, os empresários Aracely de Paula, José Santana de Vasconcellos, Lael Varella, Fernando Diniz, Odelmo Leão e Vitório Medioli, todos em campanhas muito caras.

A composição da bancada mineira ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADEMIR LUCAS GOMES	PSDB	ADVOGADO	NOVO
AECIO NEVES	PSDB	ECONOMISTA	ATUAL
ANTONIO DO VALLE	PMDB	ADV./CONTADOR	NOVO
ARACELY DE PAULA	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
ARMANDO COSTA	PMDB	MEDICO	ATUAL
BONIFACIO ANDRADA	PTB	ADVOGADO	ATUAL
CARLOS ANDRADE MELLES	PFL	EMPRESARIO	NOVO
CARLOS MOSCONI	PSDB	MEDICO	NOVO
CHICO FERRAMENTA	PT	OPERARIO	NOVO
DANILO DE CASTRO	PSDB	ADV./ECONOM.	NOVO
EDUARDO BARROS BARBOSA	PSDB	EMPRESARIO	NOVO

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ELISEU RESENDE	PFL	ENGENHEIRO	NOVO
FERNANDO DINIZ	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
GENESIO BERNARDINO	PMDB	MEDICO	ATUAL
HERCULANO ANGHINETTI	PMN	EMPRESARIO	NOVO
HUGO RODRIGUES DA CUNHA	PFL	EMPRESARIO	NOVO
HUMBERTO SOUTO	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
IBRAHIM ABI-ACKEL	PPR	ADVOGADO	ATUAL
ISRAEL PINHEIRO FILHO	PTB	ENGENHEIRO	ATUAL
JAIME MARTINS FILHO	PFL	EMPRESARIO	NOVO
JAIR SIQUEIRA	PFL	EMPRESARIO	NOVO
JOAO DOMINGOS FASSARELLA	PT	PROFESSOR	NOVO
JOSE ELIAS MURAD	PSDB	MEDICO	ATUAL
JOSE REZENDE	PTB	ADVOGADO	ATUAL
JOSE S. DE VASCONCELLOS	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
JOSE SARAIVA FELIPE	PMDB	MEDICO	NOVO
LAEL VARELLA	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
LEOPOLDO BESSONE	PTB	ADVOGADO	ATUAL
MARCIO R. DIAS MOREIRA	PP	ECONOMISTA	NOVO
MARCOS LIMA	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
MARIA ELVIRA S. FERREIRA	PMDB	PROFESSORA	NOVA
MARIO DE OLIVEIRA	PP	PASTOR	ATUAL
MAURICIO CAMPOS	PL	ENGENHEIRO	ATUAL
MAURO RIBEIRO LOPES	PFL	ADVOGADO	NOVO
NEWTON CARDOSO	PMDB	EMPRESARIO	NOVO
NILMARIO MIRANDA	PT	JORNALISTA	ATUAL
ODELMO LEAO	PP	EMPRESARIO	ATUAL
OSMANIO PEREIRA	PSDB	ADVOGADO	ATUAL
PAULO DELGADO	PT	SOCIOLOGO	ATUAL
PAULO HESLANDER	PTB	ENGENHEIRO	ATUAL
PHILEMON R. DA SILVA	PTB	PASTOR	NOVO
RAUL BELEM	PP	EMPRESARIO	ATUAL
ROBERTO BRANT	PTB	ADVOGADO	ATUAL
ROMEL ANIZIO	PP	EMPRESARIO	ATUAL
RONALDO PERIM	PMDB	EMPRESARIO	NOVO
SANDRA STARLING	PT	ADVOGADA	ATUAL
SERGIO MIRANDA	PC DO B	PROFESSOR	ATUAL
SERGIO NAYA	PP	EMPRESARIO	ATUAL
SILAS BRASILEIRO	PMDB	EMPRESARIO	NOVO
SILVIO DE A. ABREU JUNIOR	PDT	EMPRESARIO	NOVO
TILDEN SANTIAGO	PT	JORNALISTA	ATUAL
VITTORIO MEDIOLI	PSDB	EMPRESARIO	ATUAL
ZAIRE REZENDE	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL

Dos 24 novos, alguns chamam a atenção por não serem tão novos assim, mas principalmente pelos elevadíssimos gastos de campanha, cabendo mencionar o ex-ministro dos Transportes no governo Figueiredo e da Fazenda no governo Itamar Franco, deputado eleito Eliseu Resende; ex-prefeito de Contagem e ex-governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, ambos respondendo denúncias por irregularidades administrativas.

Além destes, pode-se mencionar como uma campanha desproporcional às posses do candidato, a do médico e ex-deputado Carlos Mosconi, considerada uma das mais caras do Estado.

PARÁ

Com a maior bancada da região Norte na Câmara Federal, o Estado do Pará nesta legislatura teve uma renovação pequena em sua representação, de 47,05% contra 82,35% na eleição de 1990. Dos 17 deputados do Estado, apenas quatro não tentaram a reeleição. Um, o deputado José Diogo disputou e perdeu eleição para o Senado. O outro, deputado Manoel Ribeiro, lançou-se candidato à vice-governador, Valdir Ganzer candidatou-se ao governo do Estado e Mário Chermont, 1º suplente de governador. Entre os que buscaram renovar seus mandatos, nove

graram êxito e conquistaram mais quatro anos como representantes do Estado na Câmara.

Os deputados Domingos Juvenil, PMDB, e Hermínio Calvino, PMDB, que na eleição passada gastaram algo próximo de um milhão de dólares, desta vez não foram reeleitos, apesar dos elevados gastos de campanha. Também não renovaram seus mandatos os deputados Carlos Kayat, PTB, e Osvaldo Melo, do PPR.

À exceção de Socorro Gomes, do PC do B, e Paulo Rocha, do PT, as campanhas dos reeleitos foram muito caras para os padrões do Estado. Nicias Ribeiro teve uma campanha milionária.

A nova bancada compõe-se dos seguintes membros:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANA JÚLIA CAREPA	PT	ARQUITETA	NOVA
ANTÔNIO CÉSAR BRASIL	PMDB	ADMINISTRADOR	NOVO
ANIVALDO JUVENIL VALE	PPR	ADMINISTRADOR	NOVO
BENEDITO GUIMARÃES	PPR	MÉDICO	NOVO
ELCIONE BARBALHO	PMDB	ASSIST. SOCIAL	NOVA
GERSON PERES	PPR	ADVOGADO	ATUAL
GIOVANNI QUEIROZ	PDT	MÉDICO	ATUAL
HILÁRIO COIMBRA	PTB	EMPRESÁRIO	ATUAL
JOSE BENITO PRIANTE	PMDB	ADVOGADO	NOVO
NICIAS RIBEIRO	PMDB	ENGENHEIRO	ATUAL
OLÁVIO SILVA ROCHA	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO
PAULO TITAN	PMDB	ENGENHEIRO	ATUAL
PAULO ROCHA	PT	OPERARIO	ATUAL
RAIMUNDO SANTOS	PPR	PASTOR	NOVO
SOCORRO GOMES	PC DO B	PROFESSORA	ATUAL
VICTOR FRANCO NETO	PFL	SEM DADOS	NOVO
UBALDO CORREA	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO

O grande favorecido desta eleição no Pará foi o ex-governador Jader Barbalho, que além de se eleger senador, fez do seu pai primeiro suplente, elegeu sua ex-mulher, Elcione Barbalho e o sobrinho, José Priante. Os outros novos, a curiosidade é a eleição do pastor Raimundo Santos, eleito com os votos dos evangélicos e da arquiteta e bancária Ana Júlia Carepa, vereadora na Capital, cujas campanhas foram modestas perto dos demais eleitos.

PARAÍBA

O Estado da Paraíba renovou sua bancada na Câmara Federal em 66,67%, o mesmo índice de 1990, com a reeleição de apenas quatro dos 12 deputados atuais. Da bancada, apenas metade tentou a reeleição. Dois, Evaldo Gonçalves, PFL, e José Maranhão, PMDB, candidataram-se à vice-governador nas chapas encabeçadas respectivamente pela deputada Lúcia Braga, do PDT, e do Senador Antônio Mariz, do PMDB. Outros dois, Lúcia Braga e Francisco Evangelista, disputaram o governo estadual. Finalmente, os dois últimos simplesmente desistiram da vida pública.

Renovaram seus mandatos, o deputado e empresário rural Aduino Pereira, o deputado Efraim Moraes, empresário e irmão do ex-governador e senador eleito, Ronaldo Cunha Lima, deputado Ivandro Cunha Lima, e por último o advogado José Luiz Clerot, uma das campanhas mais caras do Estado. Perderam a eleição os deputados Rivaldo Medeiros, do PRN, e Vital do Rego, do PDT.

Os novos integrantes da bancada paraibana são os seguintes:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADAUTO PEREIRA	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
ALVARO GAUDENCIO NETO	PFL	ADVOGADO	NOVO
ANTONIO R. DE SOUZA PAULINO	PMDB	EMPRESARIO	NOVO
ARMANDO ABILIO VIEIRA	PMDB	MEDICO	NOVO
CASSIO CUNHA LIMA	PMDB	ADVOGADO	NOVO
EFRAIM MORAIS	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ENIVALDO RIBEIRO	PPR	EMPRESARIO	NOVO
GILVAN DA SILVA FREIRE	PMDB	ADVOGADO	NOVO
IVANDRO CUNHA LIMA	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
JOSE ALDEMIR M. DE ALMEIDA	PMDB	MEDICO	NOVO
JOSE LUIZ CLEROT	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
WILSON BRAGA	PDT	ADVOGADO	NOVO

Dos oito deputados novos, pelo menos cinco são velhos conhecidos do eleitorado do Estado. Trata-se do ex-governador, ex-senador e ex-prefeito de João Pessoa e esposo da candidata à governadora pelo PDT, Wilson Braga, o deputado estadual Alvaro Gaudêncio Neto; ex-prefeito de Guarabira, o empresário Antonio Roberto de Souza Paulino; do filho do ex-governador e senador eleito Ronaldo Cunha Lima, Cassio Cunha Lima, que além de ex-deputado constituinte foi também prefeito de Campina Grande e presidente da SUDENE; e finalmente do advogado, deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa, Gilvan da Silva Freire. Os outros três, embora estreantes, foram eleitos com o poder do dinheiro. Trata-se dos empresários Antônio Roberto de Souza Paulino, do PMDB, e Enivaldo Ribeiro, do PPR, além do médico José Aldemir Meireles de Almeida.

PARANÁ

Composta de 30 parlamentares, a representação do Estado do Paraná na Câmara Federal foi renovada em 68%, contra 83,33% na eleição de 1990. Dos 25 que tentaram a reeleição, 12 renovaram seus mandatos por mais quatro anos. Dos cinco que não buscaram a reeleição, dois desistiram da vida pública, no caso Matheus Iensen, que mandou um filho em seu lugar, e Wilson Moreira; dois, Ervin Bonkoski e Joni Varisco, candidataram-se à deputado estadual, e Pedro Tonelli disputou uma vaga para o Senado.

Retornaram reeleitos, em campanhas milionárias, o joalheiro Max Rosenmann e o empresário Abelardo Lupion; os ex-secretários de Fazenda do Estado, Luiz Carlos Haully e Homero Oguido; o empresário Werner Wanderer e o representante do Banco Bamerindus, Basílio Vilani; o ex-ministro da Previdência no governo Collor, Reinhold Stephanes; o empresário e agropecuarista Antonio Ueno e o advogado e representante de grupos empresariais, Renato Johnson. E finalmente, em campanha modesta, o advogado Flávio Arns e o bancário e ex-dirigente sindical Paulo Bernardo.

Os eleitores barraram nas urnas 13 dos 25 que tentaram renovar seus mandatos. São eles: Carlos Roberto Massa, Carlos Scarpelini, Delcino Tavares, José Felinto e Sérgio Spada, do PP, Edi Siliprandi e Elio Dalla-Vecchia, do PDT, Edécio Passos, do PT, Deni Schwartz e Munhoz da Rocha, do PSDB; Ivânio Guerra, do PFL; Onaíres Moura, do PSD e Otto Cunha, do PRN.

A nova bancada está assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ABELARDO LUPION	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
AFFONSO CAMARGO	PPR	ENGENHEIRO	NOVO
ANTONIO UENO	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
BASILIO VILLANI	PPR	ADMINISTRADOR	ATUAL
DILCEU JOAO SPERAFICO	PP	EMPRESARIO	NOVO
ELIAS ABRAHAO	PMDB	PASTOR	NOVO
FLAVIO ARNS	PSDB	ADVOGADO	ATUAL
HERMES PARCIANELLO	PMDB	EMPRESARIO	NOVO
HOMERO OGUIDO	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
JOAO FAVAVINHA IENSEN	PTB	RADIALISTA	NOVO
JOSÉ MOHAMED JANENE	PP	EMPRESARIO	NOVO
JOSÉ RODRIGUES BORBA	PTB	EMPRESARIO	NOVO

ME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
CIANO PIZZATTO	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
IZ CARLOS HAULY	PP	ECONOMISTA	ATUAL
IZ FERNANDO RIBAS CARLI	PDT	EMPRESARIO	NOVO
MAURICIO REQUIAO	PMDB	ENGENHEIRO	NOVO
MAX ROSENMANN	PDT	EMPRESARIO	ATUAL
EDSON LUIS MICHELETI	PT	BANCARIO	NOVO
NELSON MEURER	PP	EMPRESARIO	NOVO
DILIO BALBINOTTI	PDT	EMPRESARIO	NOVO
PAULO BERNARDO	PT	BANCARIO	ATUAL
PAULO ROBERTO CORDEIRO	PTB	EMPRESARIO	NOVO
EINHOLD STEPHANES	PFL	ADMINISTRADOR	ATUAL
ENATO JOHNSON	PP	ADVOGADO	ATUAL
RICARDO GOMYDE	PC DO B	ESTUDANTE	NOVO
RICARDO J. M. BARROS	PFL	EMPRESARIO	NOVO
ROQUE ZIMMERMANN	PT	PADRE	NOVO
VALDOMIRO MEGER	PP	EMPRESARIO	NOVO
WILSON SANTINI	PTB	RADIALISTA	NOVO
WERNER WANDERER	PFL	EMPRESARIO	ATUAL

Exceto os três do PT e um do PC do B, os novos eleitos tiveram campanhas caríssimas considerando que o salário de deputado em quatro anos anda longe de cobrir estes gastos. Alguns, como Luiz Fernando Ribas Carli, ex-prefeito de Guarapuava, Ricardo J. Magalhães Barros, ex-prefeito de Maringá e Nelson Meurer, ex-prefeito de Beltrão, além do prestígio como administrador público, contaram com a máquina da prefeitura. Outros, como Elias Abraão, pastor e ex-secretário de Educação, e João Favavinha Iensen, filho do atual deputado e pastor Mateus Iensen, valeram-se dos votos, apoio e prestígio das igrejas evangélicas; Maurício Requião, elegeu-se com o prestígio do irmão, o ex-governador e senador eleito Roberto Requião. Os demais foram eleitos por força do poder econômico. Dirceu Sperafico, empresário e dono de fábricas de óleo de soja, também elegeu um irmão, Dilso Sperafico, peso pesado de Mato Grosso do Sul. O engenheiro Paulo Roberto Cordeiro, ex-presidente da Telepar, teve uma das campanhas mais caras do Estado, superando até mesmo os gastos dos candidatos reconhecidamente ricos, como Max Rosenmann. Entre os novos eleitos, encontra-se também o atual senador Afonso Camargo.

PERNAMBUCO

Segunda maior bancada da região Nordeste na Câmara Federal, o Estado de Pernambuco teve uma renovação de 44% na Câmara, contra 48% da eleição de 1990. Dos 25 deputados do Estado, 18 tentaram a reeleição e 14 deles conseguiram renovar seus mandatos por mais quatro anos. Sete desistiram da reeleição: dois, no caso Miguel Arraes e Gustavo Krause, disputaram o governo do Estado; dois, Roberto Freire e Maurílio Ferreira Lima, candidataram-se ao Senado; e três, Gilson Machado, Mavial Cavalcanti e Ricardo Fiuza ficaram fora desta eleição.

Dos que tentaram a reeleição, apenas quatro não renovaram seus mandatos. São eles: Alvaro Ribeiro e Roberto Franca, do PSB, Renildo Calheiros, do PC do B e por último e ex-líder do PRN, José Carlos Vasconcellos.

Numa eleição muito disputada, liderada de um lado por Miguel Arraes e de outro por Gustavo Krause, que disputavam o governo do Estado, os candidatos a cargos proporcionais, no caso deputado federal, buscaram se vincular ao governo estadual, como única forma de ter acesso aos comícios e palanques na campanha. Além da vinculação com o candidato à governador, o poder do dinheiro foi o mais visível elemento da eleição em Pernambuco.

Foram reeleitos em campanhas milionárias o empresário da área de saúde e atual presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira; o ex-relator da CPI da Corrupção e ex-governador Roberto Magalhães; o usineiro, empresário e ex-presidente do PFL, José Múcio Monteiro; o empresário e político profissional Osvaldo Coelho; o engenheiro e ex-secretário de Educação, José Jorge; o evangélico Salatiel de Carvalho; o empresário, 1º secretário da Mesa da Câmara e filho do ex-governador e senador eleito Carlos Wilson, o deputado Wilson Campos; o empresário José Mendonça Bezerra, que também elegeu um filho deputado federal e finalmente o radialista Tony Gel, numa campanha mais modesta.

Mesmo entre os candidatos à reeleição na coligação liderada por Miguel Arraes, as campanhas não saíram baratas, embora longe dos gastos efetuados pelos reeleitos da coligação conservadora. Voltaram por mais quatro anos, os atuais deputados Nilson Gibson, Fernando Lyra, Luiz Piauylino e Sérgio Guerra.

A nova bancada terá a seguinte composição:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
EDUARDO CAMPOS	PSB	ECONOMISTA	NOVO
FERNANDO FERRO	PT	ENGENHEIRO	NOVO
FERNANDO LYRA	PSB	ADVOGADO	ATUAL
HUMBERTO COSTA	PT	MEDICO	NOVO
INOCENCIO OLIVEIRA	PFL	MEDICO	ATUAL
JOCA COLACO	PSB	EMPRESARIO	NOVO
JOSE JORGE	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
JOSE MENDONCA BEZERRA	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
JOSE M. BEZERRA FILHO	PFL	EMPRESARIO	NOVO
JOSE MUCIO MONTEIRO	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
JOSE SEVERIANO CHAVES	PSB	EMPRESARIO	NOVO
LUIZ GONZAGA PATRIOTA	PSB	CONTADOR	NOVO
LUIZ PIAUHYLINO	PSB	ADVOGADO	ATUAL
NILSON GIBSON	PMN	ADVOGADO	ATUAL
OSVALDO COELHO	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
PEDRO CORREIA	PFL	MEDICO	ATUAL
ROBERTO FONTES	PFL	EMPRESARIO	NOVO
ROBERTO MAGALHAES	PFL	ADVOGADO	ATUAL
SALATIEL CARVALHO	PP	ENGENHEIRO	ATUAL
SERGIO GUERRA	PSB	EMPRESARIO	ATUAL
SEVERINO CAVALCANTI	PFL	EMPRESARIO	NOVO
TONY GEL	PFL	ADVOGADO	ATUAL
VICENTE ANDRE GOMES	PDT	MEDICO	NOVO
WILSON CAMPOS	PSDB	EMPRESARIO	ATUAL
WOLNEY QUEIROZ	PDT	ESTUDANTE	NOVO

Três elementos marcaram a eleição dos novos deputados de Pernambuco: poder econômico, parentesco com políticos influentes e finalmente o exercício de cargo público. Vejamos: Vicente André Gomes, médico e vereador em Recife; Wolney Queiroz, vereador e filho do prefeito de Caruaru; José Mendonça Bezerra Filho, empresário e filho do deputado reeleito, Severino Cavalcanti, industrial e deputado estadual; Eduardo Campos, ex-deputado estadual e neto do governador eleito Miguel Arraes; Joca Colaço, empresário e deputado estadual; Luiz Gonzaga Patriota, contador e ex-deputado constituinte; Fernando Ferro, engenheiro, líder sindical e vereador em Recife; e por último o médico e deputado estadual Humberto Costa.

PIAUI

Com um índice de renovação de ordem de 40%, o mesmo índice da eleição de 1990, a bancada do Piauí reelegeu mais da metade de sua representação na Câmara Federal. Dos dez deputados atuais, sete tentaram a reeleição e seis deles renovaram seus mandatos por mais quatro anos. Dos três restantes, um, Atila Lira, concorreu ao gover-

no do Estado e outros dois, Jesus Tajra e José Luiz Maia, ambos citados pela CPI do Orçamento, desistiram de disputar qualquer cargo nesta eleição.

Renovaram seus mandatos, os atuais Mussa Demes, ex-secretário de Fazenda do Estado, Paes Landim, citado na CPI do Orçamento como um dos beneficiários do esquema de corrupção, que se reeleveu com o apoio da rádio de sua propriedade, na cidade de São José do Piauí, onde seu irmão foi prefeito; o empresário e ex-secretário de Educação João Henrique Almeida; o médico B. Sá, 3º secretário da Mesa da Câmara, empresário e proprietário de rádio de Oiera, cidade da qual já foi prefeito; o economista e empresário Felipe Mendes e finalmente o empresário e dono de rádio Ciro Nogueira, todos em campanhas caríssimas.

Foram derrotados nas urnas, apesar dos elevados gastos de campanha, os deputados Murilo Rezende e Paulo Silva, que não renovou seu mandato e cuja vaga foi ocupada por seu pai, Alberto Silva, que se elegeu.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ALBERTO SILVA	PMDB	ENGENHEIRO	NOVO
B. SA	PP	MÉDICO	ATUAL
CIRO NOGUEIRA	PFL	ADVOGADO	NOVO
FELIPE MENDES	PPR	ECONOMISTA	ATUAL
HERACLITO FORTES	PFL	SERV. PÚBLICO	NOVO
JOAO H. ALMEIDA	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
JOSE A. MAGALHAES	PPR	EMPRESÁRIO	NOVO
JULIO CESAR C. LIMA	PFL	EMPRESÁRIO	NOVO
MUSSA DEMES	PFL	ADVOGADO	ATUAL
PAES LANDIM	PFL	ADVOGADO	ATUAL

Dos quatro novos, o único novo é o eleito José Arimatéia Magalhães, grande empresário e dono da campanha mais cara do Estado. Os outros três são velhos conhecidos dos eleitores do Piauí: Júlio César Carvalho Lima, ex-prefeito de Guadalupe; Heráclito Fortes, ex-prefeito de Teresina e ex-deputado federal e o ex-governador, ex-senador e ex-prefeito de Teresina, Alberto Silva.

RIO DE JANEIRO

Com o menor índice de renovação da Região Sudeste, 47,83%, o Estado do Rio de Janeiro só conheceu seus 46 deputados federais em novembro. A eleição de 03 de outubro foi anulada por suspeita de fraude e marcada outra para 15 de novembro, quando os resultados praticamente confirmaram os da eleição anulada. As alterações havidas favoreceram os partidos de direita, que aumentaram suas bancadas em dois parlamentares. A renovação desta eleição foi inferior a da eleição de 1990, quando 56,52% dos deputados foram substituídos.

Dos 46 deputados atuais, apenas quatro desistiram da reeleição: Wladimir Palmeira, do PT, preferiu não concorrer a nenhum cargo após perder disputa interna ao governo do Estado; Sandra Cavalcanti, do PPR, disputou uma vaga na Assembléia Legislativa; Benedita da Silva, do PT e Artur da Távola, do PSDB, elegeram-se senadores. Dos 42 que buscaram renovar seus mandatos, 24 lograram êxito, enquanto 18 foram barrados nas urnas.

Entre os derrotados, a esquerda é maioria absoluta. Só do PDT, 10 não conseguiram renovar seus mandatos, entre eles grandes nomes do partido: Luiz Salomão, atual líder, Vivaldo Barbosa, Paulo Ramos, Carlos Alberto Campista, que fora eleito na eleição de 03 de outubro, José Vicente Brizola, filho do ex-governador Leonel Brizola, Carlos Luppi, além de Marino Clinger, Junot Abi-Ramia, Messias Soares e Sérgio Cury. Também não foram reeleitos, a deputada Wanda Reis, do PFL; Regina Gordilho, do PRONA; Laerte Bastos, do PSDB; Jamil Haddad, do PSB, ex-ministro da Saúde; Sidney Miguel, do PV; Paulo Almeida, do PSB; Paulo Portugal, do PP e Flávio Palmer da Veiga, do PSDB.

Voltaram com seus mandatos renovados por mais quatro anos, o advogado e evangélico Aldir Cabral; o advogado Álvaro Valle, do PL; o jornalista e defensor da pena de morte, Amaral Netto, do PPR; o engenheiro e evangélico Arolde de Oliveira, do PFL; o sindicalista Carlos Santana, do PT; a radialista Cidinha Campos, do PDT; o economista e sindicalista Fernando Lopes, do PDT; o advogado e ex-ministro da Fazenda de Tancredo Neves, Francisco Dornelles, do PPR; o empresário e evangélico Francisco Silva, do PP; o militar Jair Bolsonaro, do PPR; a médica e sindicalista Jandira Feghali, do PC do B; o empresário João Mendes, do PTB; o advogado e ex-secretário José Maurício; o empresário José Carlos Coutinho, do PDT; o empresário José Egydio, do PL; o representante da Igreja Universal e do bispo Edir Macedo, Laprovita Vieira, do PP; a economista Márcia Cibilib Viana, do PDT; o advogado Miro Teixeira, do PDT; o empresário Nelson Bornier, do PL; o economista e defensor do neoliberalismo, Roberto Campos, do PPR; o advogado e defensor de Collor, Roberto Jefferson, do PTB; o empresário Rubem Medina, do PFL; o médico Sérgio Arouca, do PPS e o advogado Simão Sessim, além do suplente e psicanalista que exerceu o mandato alguns meses nesta legislatura, Eduardo Mascarenhas, do PSDB.

A nova composição da bancada do Rio de Janeiro, agora mais conservadora, é a seguinte:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ALDIR CABRAL	PFL	DEL. DA PF	ATUAL
ALEXANDRE CARDOSO	PSB	MÉDICO	NOVO
ALEXANDRE J. DOS SANTOS	PSDB	MÉDICO	NOVO
ÁLVARO VALLE	PL	ADVOGADO	ATUAL
AMARAL NETTO	PPR	JORNALISTA	ATUAL
AROLDE DE OLIVEIRA	PFL	ENGENHEIRO	ATUAL
CANDIDO PEREIRA MATTOS	PMDB	SERV. PÚBLICO	NOVO
CARLOS SANTANA	PT	FERROVIÁRIO	ATUAL
CIDINHA CAMPOS	PDT	RADIALISTA	ATUAL
EDSON EZEQUIEL DE MATOS	PDT	ENGENHEIRO	NOVO
EDUARDO MASCARENHAS	PSDB	MÉDICO	ATUAL
EURICO MIRANDA	PPR	EMPRESÁRIO	NOVO
FERNANDO GABEIRA	PV	JORNALISTA	NOVO
FERNANDO GONÇALVES	PTB	SEM DADOS	NOVO
FERNANDO LOPES DE ALMEIDA	PDT	ECONOMISTA	ATUAL
FRANCISCO DORNELLES	PPR	ADVOGADO	ATUAL
ITAMAR SERPA	PDT	EMPRESÁRIO	NOVO
JAIR BOLSONARO	PPR	MILITAR	ATUAL
JANDIRA FEGHALI	PC DO B	MÉDICA	ATUAL
JOÃO MENDES	PTB	EMPRESÁRIO	NOVO
JORGE WILSON DE MATTOS	PMDB	ADVOGADO	NOVO
JOSÉ CARLOS COUTINHO	PDT	EMPRESÁRIO	ATUAL
JOSÉ CARLOS LACERDA	PPR	EMPRESÁRIO	NOVO
JOSÉ EGYDIO TINOCO	PL	MÉDICO	ATUAL
JOSÉ MAURÍCIO	PDT	ADVOGADO	ATUAL
LAPROVITA VIEIRA	PP	EMPRESÁRIO	NOVO
LAURA CARNEIRO	PP	ADVOGADA	NOVA
LINDBERGH FARIAS	PC DO B	ESTUDANTE	NOVO
MÁRCIA CIBILIS VIANA	PDT	PROFESSORA	ATUAL
MÁRCIO FORTES	PSDB	EMPRESÁRIO	NOVO
MARIA DA C. TAVARES	PT	ECONOMISTA	NOVO
MILTON TEMER	PT	JORNALISTA	NOVO
MIRO TEIXEIRA	PDT	JORNALISTA	ATUAL
MOREIRA FRANCO	PMDB	SOCIÓLOGO	NOVO
NELSON BORNIER	PL	EMPRESÁRIO	ATUAL
NILTON CERQUEIRA	PP	MILITAR	NOVO
NOEL DE OLIVEIRA	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
OLIVEIRA F DA SILVA	PP	EMPRESÁRIO	ATUAL
ROBERTO CAMPOS	PPR	ECONOMISTA	ATUAL
ROBERTO JEFFERSON	PTB	ADVOGADO	ATUAL
ROBERTO PROCÓPIO NETTO	PFL	ENGENHEIRO	NOVO

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
RONALDO CEZAR COELHO	PSDB	EMPRESÁRIO	NOVO
RUBEM MEDINA	PFL	EMPRESÁRIO	ATUAL
SÉRGIO AROUCA	PPS	MÉDICO	ATUAL
SIMÃO SESSIM	PPR	ADVOGADO	ATUAL
VANESSA CUNHA	PSDB	ESTUDANTE	NOVA

Entre os novos, há vários eleitos que já tiveram experiências na vida pública e portanto não são tão neófitos em matéria política: Itamar Serpa, empresário, vereador em Nova Iguaçu, eleito pelo PDT; Candido Pereira Mattos, servidor público, ex-vice prefeito e secretário de Obras de São João do Meriti, do PMDB; Moreira Franco, ex-governador, PMDB; Noel de Carvalho, PMDB, ex-prefeito de Resende e ex-deputado constituinte; a vereadora do Rio de Janeiro, filha do senador Nelson Carneiro, Laura Carneiro, eleita pelo PP; o empresário e ex-prefeito de Duque de Caxias, José Carlos Lacerda, do PPR; o médico e socialista Alexandre Cardoso, ex-deputado estadual e o banqueiro Ronaldo Cezar Coelho, ex-deputado federal constituinte, uma das campanhas mais caras do Estado.

Dos novos que nunca exerceram cargos públicos, destacam-se Lindbergh Farias, ex-presidente da UNE, eleito pelo PC do B; o ex-presidente da Campanha Siderúrgica Nacional, o engenheiro Procópio Netto, do PFL, outra campanha muito cara do Estado; o ex-presidente do clube militar, general Nilton Cerqueira, do PP, integrante da linha dura do Exército; Vanessa Cunha, estudante, filha do vereador Jorge Felipe e protegida do banqueiro do jogo do bicho Castor de Andrade, eleita pelo PSDB também numa campanha cara; a economista Maria da Conceição Tavares e o jornalista Milton Temer, ambos do PT; o médico Fernando Gonçalves, do PTB, sobrinho do ex-deputado Fábio Raunhetti, cassado por envolvimento com máfia do orçamento e o jornalista e defensor da ecologia, Fernando Gabeira, único representante do PV. Além destes, podemos citar Edson Ezequiel de Matos, engenheiro, eleito pelo PDT; o advogado Jorge Wilson de Mattos, do PMDB; o empresário Eurico Miranda, outra campanha muito cara; o médico Alexandre José dos Santos, do PSDB e finalmente o empresário Márcio Fortes, ex-presidente do BNDES, outra campanha muito cara do PSDB no Estado.

O principal derrotado nesta eleição do Rio de Janeiro, sem dúvida nenhuma, foi o PDT, que teve sua bancada reduzida drasticamente. O PT manteve os mesmos três de antes e elegeu a deputada Benedita da Silva para o Senado. Do ponto de vista ideológico, cresceu numa proporção assustadora o número de defensores do neoliberalismo, notadamente no PPR.

RIO GRANDE DO NORTE

Representado por oito deputados, a bancada do Rio Grande do Norte na Câmara Federal sofreu um renovação de 50%, o mesmo índice da eleição de 1990, quando metade dos deputados conseguiu a reeleição. Cinco dos deputados atuais, buscaram a reeleição, e apenas um, o deputado João Faustino, não conseguiu renovar seu mandato. Três não tentaram a reeleição: Aluizio Alves desistiu da candidatura para continuar à frente do Ministério da Integração Regional; Fernando Freire disputou a vice-governança na chapa derrotada de Lavoisier Maia e o último, Flávio Rocha, inicialmente candidato à Presidência da República desistiu após denúncia de irregularidade no uso dos bônus eleitorais.

Conseguiram renovar seus mandatos os deputados Iberê Ferreira, dono de rádio e advogado; Ney Lopes, advogado, relator do projeto das patentes e ex-vice-prefeito de Natal, político profissional e filho do ministro da Integração Regional, deputado Henrique Alves, também primo do governador eleito em 1º turno, Garibaldi Alves; e por último o médico, empresário, dono de hospital, rádio e jornal em Mossoró, Laire Rosado.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
AUGUSTO VIVEIROS	PFL	PROF./ECONOMISTA	NOVO

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
CARLOS ALBERTO ROSADO	PFL	PROFESSOR	NOVO
CARLOS ALBERTO SOUSA	PFL	RADIALISTA	NOVO
CIPRIANO CORREIA	PSDB	MEDICO	NOVO
HENRIQUE ALVES	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
IBERE FERREIRA	PFL	ADVOGADO	ATUAL
LAIRE ROSADO	PMDB	MEDICO	ATUAL
NEY LOPES	PFL	ADVOGADO	ATUAL

Os novos eleitos, exceto o economista Augusto Viveiros, e mesmo este exerceu cargo público, no caso uma secretaria importante do Ministério da Saúde, são conhecidos dos eleitores potiguares. Carlos Alberto de Souza, ex-senador, dono e apresentador de televisão, que ganhou do governo Figueiredo; e Cipriano Correia, ex-secretário de Saúde e deputado estadual. Todos os novos tiveram campanhas muito caras para os padrões do Estado.

RIO GRANDE DO SUL

Com uma renovação de 64,51% contra 51,61 da eleição de 1990, mesmo assim, o Estado do Rio Grande do Sul teve no pleito de 1994 o menor índice de renovação da região Sul. Dos 31 deputados do Estado, 23 tentaram a reeleição e, destes, somente 11 conseguiram renovar seus mandatos por mais quatro anos. Oito não buscaram a reeleição, alguns porque disputaram outros cargos e outros porque desistiram de disputar qualquer cargo nesta eleição. Destes, dois, Aldo Pinto e Carlos Azambuja, concorreram ao Senado; dois, Antônio Britto e Celso Bernardi tentaram o governo estadual; e um, Eden Pedrosa foi candidato à vice-governador; e três, Mendes Ribeiro, que mandou seu filho com o mesmo nome, Nelson Jobim e Osvaldo Bender simplesmente deixaram a vida pública, pelo menos nesta eleição.

Foram derrotados nas urnas, o deputado e radialista Adroaldo Streck; o jornalista e economista Amaury Muller; os empresários rurais Arno Magarinos e Carlos Azambuja; o engenheiro Fernando Carrion; o economista Carrion Júnior; o advogado Ivo Mainardi; o evangélico e acusado pela CPI do Orçamento, João de Deus Antunes; o empresário Luiz Roberto Ponte; o empresário Victor Faccioni; o economista Waldomiro Lima e o delegado de polícia Wilson Muller.

Renovaram seus mandatos, o médico Carlos Cardinal; o odontólogo e vice-líder do PMDB, Germano Rigotto; o empresário e dono de rádio Nelson Proença, um dos mentores do Mercosul; o advogado e vice-presidente da CPI do Orçamento Odacir Klein; o advogado e vice-presidente da Câmara Adylson Motta; o engenheiro Fetter Júnior; o empresário Telmo Kirst; o representante dos sem-terra Adão Pretto; o líder do PT e sindicalista da área bancária, José Fortunatti, o operário e líder sindical, reeleito com a maior votação individual do Estado, Paulo Pain; e por último o advogado Waldomiro Fioravante.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADÃO PRETTO	PT	TRAB. RURAL	ATUAL
ADYLSON MOTTA	PPR	ADVOGADO	ATUAL
AIRTON LANGARO DIPP	PDT	ENGENHEIRO	NOVO
CARLOS CARDINAL	PDT	MÉDICO	ATUAL
DARCÍSIO PERONDI	PMDB	MÉDICO	NOVO
ELISEU LEMOS PADILHA	PMDB	ADVOGADO	NOVO
ENIO BACCI	PDT	ADVOGADO	NOVO
ESTHER GROSSI	PT	PROFESSORA	NOVA
EZÍDIO PINHEIRO	PSDB	TRAB. RURAL	NOVO
FETTER JÚNIOR	PPR	ENGENHEIRO	ATUAL
GERMANO RIGOTTO	PMDB	ODONTÓLOGO	ATUAL
HUGO LAGRANHA	PTB	SERV. PÚBLICO	NOVO
YEDA CRUSIUS	PSDB	ECONOMISTA	NOVA
JAIR SOARES	PFL	ODONTÓLOGO	NOVO
JARBAS LIMA	PPR	ADVOGADO	NOVO

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
JOÃO A. RIBEIRO NARDES	PPR	ADVOGADO	NOVO
JORGE M. RIBEIRO FILHO	PMDB	ADVOGADO	NOVO
JOSÉ FORTUNATI	PT	BANCARIO	ATUAL
LUIZ FERNANDO MAINARDI	PT	ADVOGADO	NOVO
MATHEUS SCHMIDT	PDT	ADVOGADO	NOVO
MIGUEL ROSSETO	PT	PETROQUÍMICO	NOVO
NELSON MARCHEZAN	PPR	ADVOGADO	NOVO
NELSON PROENA	PMDB	EMPRESÁRIO	ATUAL
ODACIR KLEIN	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
OSVALDO A. BIOLCHI	PTB	EMPRESÁRIO	NOVO
PAULO PAIM	PT	OPERÁRIO	ATUAL
PAULO RITZEL	PMDB	ODONTÓLOGO	NOVO
RENAN KURTZ	PDT	ADVOGADO	NOVO
TELMO KIRST	PPR	EMPRESÁRIO	ATUAL
WALDOMIRO FIORAVANTE	PT	ADVOGADO	ATUAL
WILSON CIGNACHI	PMDB	EMPRESÁRIO	NOVO

No Rio Grande do Sul, como nos demais Estados do País, os novos eleitos tiveram a seu favor um dos três fatores a seguir: poder econômico, representação de categoria econômica ou profissional, exercício de cargo público, nomeado ou eleito, e parentesco com detentor de mandato. Entre os novos, cinco, Eliseu Lemos Padilha, Airton Langaro Dipp, Paulo Ritzel, Wilson Cignachi e Hugo Lagranha, são ex-prefeitos, respectivamente de Passo Fundo, Novo Hamburgo, Farroupilha e Canoas. Dois, Matheus Schmidt e Nelson Marchezan, são ex-ministros da Previdência e Planejamento respectivamente dos governos Figueiredo e Itamar Franco. Dois são deputados estaduais, Renan Kurtz e Mendes Ribeiro Filho, que substitui o pai na Câmara Federal. Três são dirigentes sindicais: Ezídio Pinheiro (Fetag) Miguel Rosseto (Petroquímico), e Luiz Fernando Mainardi. Foram favorecidos apenas pelo poder econômico: Oswaldo Anicetto Biochi, do PTB, Darcísio Perondi, do PMDB, e João Augusto Ribeiro Nardes, do PPR.

Nota-se, pelos exemplos acima, que na verdade os setores conservadores substituem apenas os nomes, mas os interesses continuam os mesmos.

RONDÔNIA

Com a maior renovação da região Norte, Rondônia substituiu sete dos oito deputados atuais, repetindo o mesmo índice de renovação da eleição de 1990, de 87,5%. Dos atuais deputados, cinco tentaram a reeleição e apenas o empresário Carlos Camurça, conhecido como o candidato "show", dono de vários trios elétricos, conseguiu se reeleger. Dos três restantes um, Edison Fidelis, concorreu à vice-governador; Maurício Calixto, disputou uma vaga para o Senado e o último, Aparício Carvalho, desistiu de concorrer.

Os eleitores de Rondônia devolveram para casa, negando-lhes a renovação de seus mandatos, os deputados Antônio Morimoto, do PPR, Pascoal Novais, do PFL, Reditário Cassol, do PP e Expedito Rafael, do PMN, que substituiu a deputada cassada Raquel Cândido.

O Estado de Rondônia foi recordista na cassação de parlamentares durante esta legislatura. Foram cassados os deputados Jabes Ribeiro, irmão do traficante Abdiel, o deputado Nobel Moura, acusado de tráfico de drogas e de compra de mandatos para o PSD e finalmente a deputada Raquel Cândido, por envolvimento com a máfia do Orçamento.

A nova composição do Estado ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
CARLOS CAMURÇA	PP	EMPRESARIO	ATUAL
CONFUCIO MOURA	PMDB	MEDICO	NOVO
EMERSON SERPA PIRES	PSDB	EMPRESARIO	NOVO
EURIPEDES M. BOTELHO	PDT	ADVOGADO	NOVO

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
EXPEDITO JUNIOR	PL	EMPRESARIO	NOVO
ILDEMAR KUSSLER	PSDB	PROM. PUBLICO	NOVO
MARINHA RAUPP	PSDB	PROFESSORA	NOVA
SILVERNANI C. DOS SANTOS	PP	ENGENHEIRO	NOVO

Os novos eleitos, muitos graças ao sobrenome, tiveram gastos elevados em suas campanhas. Elegeram-se pela primeira vez o delegado de polícia Euripedes Miranda Botelho, o médico e irmão de Nobel Moura, Confúcio Moura; o filho do ex-senador Olavo Pires, assassinado na eleição passada, Emerson Serpa Pires; a esposa do candidato ao governo do Estado, Marinha Raupp; o evangélico e produtor Ildemar Kusseler; o engenheiro e ex-deputado estadual Silvernani César dos Santos e por último o empresário Expedito Júnior.

RORAIMA

Com os oito deputados atuais candidatos à reeleição, o Estado de Roraima teve uma renovação de 62,5% contra 100% na eleição de 1990, quando todos os quatro deputados de ex-território concorreram à cargo majoritário. Portanto, três renovaram seu mandato e cinco foram derrotados nas urnas.

Conseguiram a reeleição os deputados Luciano de Castro, com campanha de médio porte, Francisco Rodrigues e Alceste Almeida, em campanhas caríssimas para os padrões do Estado. Foram barrados nas urnas, os deputados Avenir Rosa, acusado do tráfico de crianças, o militar e adversário das reservas indígenas João Fagundes, o filho do ex-relator da constituinte, ex-ministro do governo Collor e senador eleito pelo Amazonas, Bernardo Cabral, o deputado Júlio Cabral; o pernambucano, ex-secretário de obras do ex-governador e senador eleito Romero Jucá, Marcelo Luz, e por último o ex-diretor do Banco de Roraima, Ruben Bento.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ALCESTE ALMEIDA	PTB	MEDICO	ATUAL
ELTON ROHNELT	PSC	EMPRESÁRIO	NOVO
FRANCISCO RODRIGUES	PTB	EMPRESARIO	ATUAL
LUCIANO DE CASTRO	PPR	ECONOMISTA	ATUAL
LUIS BARBOSA ALVES	PTB	EMPRESARIO	NOVO
MOISES SRAGOWICZ LIPINIK	PTB	EMPRESARIO	NOVO
ROBERIO BEZERRA ARAUJO	PSDB	MEDICO	NOVO
SALOMAO CRUZ	PFL	GEOLOGO	NOVO

Em uma campanha fortemente influenciada pelo poder econômico, foram eleitos em Roraima pela primeira vez o geólogo Salomão Afonso Cruz; o empresário Elton Rohnelt; o médico, ex-prefeito e ex-secretário de Justiça Robério Bezerra Araújo, o empresário conhecido sob a alcunha de "Luizinho tabela", Luis Barbosa Alves, e finalmente o empresário Moisés Lipinik, a campanha mais cara do Estado, estimada em mais de um milhão de dólares. O mandato desse deputado eleito poderá ser cassado por abuso de poder econômico, já que na campanha distribuiu desde bicicleta até lotes de terreno.

SANTA CATARINA

Com o maior índice de renovação da Região Sul, Santa Catarina substituiu 68,75% de sua bancada nesta eleição contra 75% no pleito de 1990. Dos 16 deputados do Estado, treze buscaram a reeleição, mas apenas cinco conseguiram renovar o mandato por mais quatro anos. Três tentaram outros cargos: uma, Ângela Amin, candidatou-se ao governo do Estado; um, César Souza, disputou uma vaga na Assembléia Legislativa; e última, Luci Choinacki, concorreu a uma das duas vagas do Senado.

As urnas não perdoaram alguns deputados que na eleição passada tiveram suas campanhas estimadas em um milhão de dólares,

devolvendo-os para casa sem renovar-lhes o mandato. Trata-se dos deputados Jarvis Gaidinski, empresário da área de cerâmica e pecuarista; Nelson Morro, que contou com o apoio da Cerval e da Hering; Paulo Duarte, médico e representante da Perdigão; e o empresário Vasco Furlan; além do deputado, empresário e ex-secretário de Estado Ruberval Pilotto. Perderam também seus mandatos, embora em campanhas mais modestas, o ex-ministro da agricultura de Itamar, Djandir Dalpasquale; o advogado Dércio Knopp e por último o agrônomo Valdir Colatto.

Renovaram seus mandatos, os megagastadores Hugo Biehl, representante da área rural; Paulo Bauer, empresário da área de alimentos e o empresário urbano Edison Andrino. Além destes, voltaram também, naturalmente em campanhas menos caras, o deputado Luiz Henrique, do PMDB, e o empresário rural Neuto de Conto.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANTONIO VENZON	PDT	MEDICO	NOVO
EDISON ANDRINO	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
EDSON BEZ DE OLIVEIRA	PMDB	BANCARIO	NOVO
HUGO BIEHL	PPR	TECNICO AGRICOLA	ATUAL
JOAO MATOS	PMDB	PROFESSOR	NOVO
JOAO PIZZOLATTI JUNIOR	PPR	FISCAL DA FAZENDA	NOVO
JOSE CARLOS VIEIRA	PFL	EMPRESARIO	NOVO
JOSE FRITSCH	PT	CIENTISTA SOCIAL	NOVO
LEONEL PAVAN	PDT	EMPRESARIO	NOVO
LUIZ HENRIQUE	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
MARIO R. CAVALLAZZI	PPR	ENGENHEIRO	NOVO
MILTON M. DE OLIVEIRA	PT	ADVOGADO	NOVO
NEUTO DE CONTO	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
PAULO BAUER	PPR	CONTADOR	ATUAL
PAULO BORNHAUSEN	PFL	EMPRESARIO	NOVO
PAULO G. DA COSTA	PFL	EMPRESARIO	NOVO

Dos novos eleitos, muitos exerceram cargos públicos, inclusive eletivos. Incluem-se entre estes Leonel Pavan, ex-prefeito de Balneário Coimbra; José Carlos Vieira, ex-vice-prefeito de Joinville; Paulo Gouvea da Costa, ex-secretário de Obras; todos empresários. Além destes, podemos citar Mário Roberto Cavallazzi, ex-secretário de Agricultura. Ex-deputados estaduais são dois: Edson Bez de Oliveira e João Mattos. Novos mesmos, só o médico Antonio Venzoni e o fiscal da Fazenda, Mário Roberto Cavallazzi, do PPR; Milton Mendes de Oliveira e José Fritsch do PT. O último, Paulo Bornhausen, é empresário de publicidade e filho do ex-ministro e ex-governador Jorge Bornhausen, embora possa ser incluído entre os novos.

SÃO PAULO

O Estado de São Paulo, que aumentou sua bancada na Câmara de 60 para 70 deputados federais, sofreu uma renovação da ordem de 51,67% contra 58,33% da eleição de 1990. Dos 60 deputados atuais, 50 tentaram a reeleição e 10 desistiram ou disputaram outros cargos. Destes, quatro, Fausto Rocha, do PL; Florestan Fernandes, do PT; Gastone Righi, do PTB; e Roberto Rollemberg, do PMDB, desistiram de tentar qualquer cargo nesta eleição; dois, Heitor Franco, do PPR, e Mendes Botelho, do PTB, concorreram ao cargo de deputado estadual; um, José Serra, do PSDB, elegeu-se senador; um, Aloízio Mercadante, candidatou-se à vice-presidente na chapa de Lula; outro, José Dirceu, disputou o governo do Estado; e finalmente Geraldo Alckimin Filho, do PSDB, lançou-se à vice-governador na chapa de Mário Covas.

Dos 50 que tentaram a reeleição, 29 renovaram seus mandatos por mais quatro anos. Foram eles: Aldo Rebelo, do PC do B, Maluly Neto, do PPR, Maurício Nagib Najjar, do PFL; João Melão Neto, do PL; Robson Tuma, filho do delegado e senador eleito Romeu Tuma, do PL; Valdemar Costa Neto, do PL; Alberto Goldman, do PMDB; Ary Kara, do PMDB; Carlos Nelson Bueno, do PMDB; Hélio Rosas,

contador e auditor fiscal; Jorge Tadeu Mudalen, do PMDB; Luiz Carlos Santos, líder do governo Itamar, do PMDB; Marcelo Barbieri, apoiado pelo MR-8, do PMDB; Michel Temer, jurista, do PMDB; Vadão Gomes, ruralista, do PP; Arnaldo Faria de Sá, do PPR; Beto Mansur, do PPR; Cunha Bueno, do PPR; Delfim Neto, do PPR; Ricardo Izar, do PPR; Fábio Feldman, do PSDB; José Anibal, do PSDB; Koyu Iha, do PSDB; Tuga Angerami, do PSDB; Eduardo Jorge, do PT; Hélio Bicudo, do PT; José Genoino, do PT; Luiz Gushiken, do PT, e finalmente o empresário rural e ex-líder do PTB, Nelson Marquezelli.

Os outros 21, entretanto, não tiveram a mesma sorte. Foram barrados nas urnas: o empresário Alberto Haddad, apesar da campanha milionária; Armando Pinheiro; o empresário rural e membro do Centrão, Cardoso Alves, um dos mais barulhentos deputados do Congresso; Chico Amaral; Diogo Nomura; Ernesto Gradella, único representante do PSTU de São Paulo na Câmara; Euclides Mello, primo de Collor, também foi rechaçado pelos eleitores, apesar de ter patrocinado uma das campanhas mais caras do Estado; Fábio Meirelles, outro representante dos ruralistas derrotados; Irma Passoni, do PT; o sindicalista José Cicote; Liberato Caboclo, do PDT; Luiz Máximo, do PSDB; Marcelo Romano, líder do PPR; Maurici Mariano, do PMDB; Osvaldo Stecca, do PMDB, Paulo Lima, do PFL; Pedro Pavão, do PPR; Tadashi Kuriki, do PPR; Wagner Rossi e Walter Nory, ambos do PMDB, e finalmente, Chafic Farhat, do PPR.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADHEMAR DE BARROS FILHO	PRP	EMPRESARIO	NOVO
ALBERTO GOLDMAN	PMDB	ENGENHEIRO	ATUAL
ALDO REBELO	PC DO B	JORNALISTA	ATUAL
ALMINO AFFONSO	PSDB	ADVOGADO	NOVO
ALOYSIO NUNES	PMDB	ADVOGADO	NOVO
ANDRE FRANCO MONTORO	PSDB	ADVOGADO	NOVO
ANTONIO CARLOS PANNUNZIO	PSDB	PROFESSOR	NOVO
ANTONIO CUNHA LIMA	PDT	EMPRESARIO	NOVO
ANTONIO KANDIR	PSDB	ECONOMISTA	NOVO
ARLINDO CHINAGLIA	PT	MEDICO	NOVO
ARNALDO FARIA DE SA	PPR	ADVOGADO	ATUAL
ARY KARA JOSE	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
AYRES DA CUNHA	PSDB	EMPRESARIO	NOVO
BETO MANSUR	PPR	EMPRESARIO	ATUAL
CARLOS EUGENIO APOLINARIO	PMDB	EMPRESARIO	NOVO
CARLOS FERNANDO ZUPPO	PDT	ADVOGADO	NOVO
CARLOS NELSON BUENO	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
CELSO DANIEL	PT	ENGENHEIRO	NOVO
CELSO RUSSOMANNO	PSDB	JORNALISTA	NOVO
CUNHA BUENO	PPR	EMPRESARIO	ATUAL
DELFIN NETTO	PPR	ECONOMISTA	ATUAL
DUILIO PISANESCHI	PTB	EMPRESARIO	NOVO
EDSON EDINHO C. ARAUJO	PMDB	ADVOGADO	NOVO
EDUARDO JORGE	PT	MEDICO	ATUAL
EUSTAQUIO LUCIANO ZICA	PT	PETROLEIRO	NOVO
FABIO FELDMANN	PSDB	ADVOGADO	ATUAL
FAUSTO MARTELLO	PPR	EMPRESARIO	NOVO
HELIO BICUDO	PT	ADVOGADO	ATUAL
HELIO ROSAS	PMDB	CONTADOR	ATUAL
IVAN VALENTE	PT	ENGENHEIRO	NOVO
JAIR MENEGUELLI	PT	OPERARIO	NOVO
JOAO MELLAO NETO	PL	EMPRESARIO	ATUAL
JOAO PAULO CUNHA	PT	OPERARIO	NOVO
JORGE TADEU MUDALEN	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
JOSE ANIBAL P. DE PONTES	PSDB	ECONOMISTA	ATUAL
JOSE ARISTODEMO PINOTTI	PMDB	MEDICO	NOVO
JOSE AUGUSTO DA S. RAMOS	PT	MEDICO	NOVO
JOSE DE CASTRO COIMBRA	PTB	MEDICO	NOVO

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
JOSE GENOINO	PT	PROFESSOR	ATUAL
JOSE MACHADO	PT	ECONOMISTA	NOVO
JOSE MALYU NETTO	PFL	EMPRESARIO	ATUAL
JOSE MASCI DE ABREU	PSDB	EMPRESARIO	NOVO
JURANDYR PAIXAO	PMDB	ADVOGADO	NOVO
KOYU IHA	PSDB	ADVOGADO	ATUAL
LUIZ CARLOS SANTOS	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
LUIZ GUSHIKEN	PT	BANCARIO	ATUAL
MARCELO BARBIERI	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
MARCO ANTONIO ABI CHEDID	PSD	EMPRESARIO	NOVO
MARTA SUPPLY	PT	SEXOLOGA	NOVA
MAURICIO NAGIB NAJAR	PFL	ADVOGADO	ATUAL
MICHEL TEMER	PMDB	ADVOGADO	ATUAL
NELSON MARQUEZELLI	PTB	EMPRESARIO	ATUAL
PAULO CESAR LIMA	PFL	ENGENHEIRO	NOVO
PAULO C. MARQUES VELASCO	PSD	PASTOR	NOVO
REGIS F. DE OLIVEIRA	PSDB	JUIZ DE DIREITO	NOVO
RICARDO IZAR	PPR	EMPRESARIO	ATUAL
ROBSON TUMA	PL	EMPRESARIO	ATUAL
SALVADOR ZIMBALDI	PSDB	EMPRESARIO	NOVO
SILVIO FRANCA TORRES	PSDB	JORNALISTA	NOVO
TELMA DE SOUZA	PT	PEDAGOGA	NOVA
TUGA ANGERAMI	PSDB	PROFESSOR	ATUAL
USHITARO KAMIA	PSB	ADM./EMPRES.	NOVO
VADAO GOMES	PP	ADMINISTRADOR	ATUAL
VALDEMAR C. SOBRINHO	PL	ADMINISTRADOR	NOVO
VALDEMAR COSTA NETO	PL	ADMINISTRADOR	ATUAL
VICENTE F. CASCIONE	PL	ADVOGADO	NOVO
WAGNER ROSSI	PMDB	ADVOGADO	NOVO
WANGER A. SALUSTIANO	PPR	ADVOGADO	NOVO
WELSON GASPARINI	PPR	ADVOGADO	NOVO
ZULAIE COBRA RIBEIRO	PSDB	ADVOGADA	NOVA

No Estado de São Paulo, ficar quatro anos a frente de uma prefeitura é passaporte certo para a Câmara Federal. Dos novos deputados eleitos, oito são ex-prefeitos. São eles: Vicente Fernandes Cascione, do PL; Wagner Rossi, do PMDB; Antônio Carlos Panunzio, do PSDB de Sorocaba; Celso Daniel, do PT de Santo André; João Paulo Cunha, do PT de Osasco; José Augusto da Silva Ramos, do PT de Diadema; José Machado, do PT de Piracicaba; Telma de Souza, do PT de Santos. Além destes, foram eleitos dois filhos de prefeitos: Paulo Cesar Lima, filho do prefeito de Presidente Prudente, Agripino Lima; e Jurandir Paixão, filho do prefeito de Limeira.

Além de ex-prefeitos, outros ex também foram favorecidos nesta eleição para a Câmara: garantiram um mandato o ex-deputado estadual e secretário de Obras de Osasco, Antônio Cunha Lima; o ex-ministro do Trabalho e ex-vice governador Almino Afonso; o ex-vice-governador de Fleury, Aloisio Nunes; o ex-secretário de Saúde do governo Quéricia, José Aristodemo Pinotti; o ex-deputado federal Adhemar de Barros Filho; o ex-governador e ex-senador Franco Montoro; o ex-secretário nacional de Economia na gestão Zélia Cardoso/ Collor de Mello, Antônio Kandir; o ex-deputado federal, José Castro Coimbra. Fora estes, vários deputados estaduais foram eleitos, entre os quais podemos citar: Carlos Fernando Zuppo, Valdemar Corauci Sobrinho, Carlos Eugênio Apolinário, Edson Edinho Coelho Araújo, Paulo Cesar Marques de Velasco, Silvio França Torres, Arlindo Chinaglia e Ivan Valente.

Dos novos eleitos, quem não exerceu cargo público, eletivo ou nomeado ou é intelectual de grande destaque, como Martha Suplicy, ou dirigente sindical, como Jair Meneguelli, ou foi eleito com a força do dinheiro, como Ayres da Cunha, dono da Blue Life. Ou ainda, repórter ou apresentador de TV, como Celso Russomano, do "Aqui Agora" do SBT. Esta eleição, particularmente em São Paulo, teve essa característica marcante: ou tinha passado ou muito dinheiro. Ou as duas coisas juntas.

SERGIPE

Com oito deputados atuais candidatos à reeleição, Sergipe renovou 62,5% de sua bancada reconduzindo apenas três deputados, o mesmo índice da eleição de 1990. Os reeleitos, curiosamente são três empresários, com gastos elevados de campanha. São eles: Jerônimo Reis, Cleonânicio Fonseca e José Teles.

Não renovaram seus mandatos, os deputados Benedito Figueiredo, advogado; Djenal Gonçalves, médico; Pedro Valadares, advogado; e, surpreendentemente, o pecuarista, membro e anão da Comissão do Orçamento, Messias Gois, um dos principais vice-líderes do PFL.

A nova bancada ficou assim composta:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ADELSON RIBEIRO	PMDB	ADVOGADO	NOVO
BOSCO FRANCA	PMN	MEDICO/EMPRES.	NOVO
CARLOS MAGNO	PFL	MEDICO	NOVO
CLEONANCIO FONSECA	PPR	EMPRESARIO	ATUAL
JERONIMO REIS	PMN	EMPRESARIO	ATUAL
JOSE TELES	PPR	EMPRESARIO	ATUAL
MARCELO DEDA	PT	ADVOGADO	NOVO
WILSON CUNHA	PMDB	DESORTISTA	NOVO

A bancada sergipana na Câmara ganha um representante do PT, o primeiro eleito deputado federal no Estado, além de um senador, também do PT, rompendo com o controle oligárquico centenário do Estado. Os novos representantes, a exceção de Adelson Ribeiro, filho do prefeito de Lagarto, já exerceram cargos públicos eletivos: Marcelo Deda, do PT, foi deputado estadual; Bosco França, do PMN, já foi deputado federal constituinte; Wilson Cunha, do PMDB, é deputado estadual; e finalmente Carlos Magno, do PFL, que além de ex-prefeito de Estância, é deputado estadual.

TOCANTINS

Representada por oito deputados federais, a bancada de Tocantins sofreu uma renovação de 50% contra apenas 37,5% na eleição de 1990. Da atual bancada, somente cinco concorreram à reeleição e destes quatro foram reconduzidos por mais quatro anos. Três não disputaram a reeleição: um, Derval de Paiva, do PMDB, desistiu de qualquer candidatura; um, Edmundo Galdino, do PSDB, tentou a vice-governança; e o último, Leomar Quintanilha, do PPR, elegeu-se senador.

Renovaram seus mandatos por mais quatro anos, os deputados Darci Coelho, advogado; Freire Júnior, empresário e filho do ex-deputado José Freire; Osvaldo Reis, empresário da construção civil, uma das campanhas mais caras do Estado; e Paulo Mourão, empresário. O deputado, médico e empresário Merval Pimenta foi barrado nas urnas.

A nova composição ficou assim constituída:

NOME	PARTIDO	PROFISSÃO	SITUAÇÃO
ANTONIO JORGE	PPR	ADMINISTRADOR	NOVO
DARCI COELHO	PFL	ADVOGADO	ATUAL
DOLORES NUNES	PP	PROFESSORA	NOVO
FREIRE JUNIOR	PMDB	EMPRESARIO	ATUAL
JOAO BATISTA RIBEIRO	PFL	EMPRESARIO	NOVO
OSVALDO REIS	PP	EMPRESARIO	ATUAL
PAULO MOURAO	PPR	EMPRESARIO	NOVO
UDSON BANDEIRA	PMDB	JORNALISTA	NOVO

Dos quatro novos, na verdade, nenhum chega a ser neófito. João Batista Ribeiro, empresário, foi prefeito de Araguaína; Udson Bandeira, jornalista, é deputado estadual; Dolores Nunes, professora, além de deputada estadual, foi também secretária estadual do Desenvolvimento Social; e por último Antônio Jorge, administrador e atual deputado estadual.

Renovação recorde no Senado

O Senado Federal é composto de 81 senadores, três por unidade da Federação, que renova dois terços e um terço de sua composição respectivamente de quatro em quatro anos. Nesta eleição, dois terços das vagas ou duas por Estado estavam em disputa. Dos atuais 54 senadores com mandato vencendo, apenas 20 tentaram a reeleição e destes somente 9 renovaram seus mandatos, representando um renovação de 84%, tendo por base apenas as vagas em disputa. Dos 34 restantes, 10 disputaram governos estaduais, 7 concorreram ao cargo de deputado federal, 3 tentaram vice-governança, 1 elegeu-se Presidente da República, e 13 simplesmente desistiram de tentar qualquer cargo. Além destes, o Senado substituirá por seus suplentes aqueles senadores que têm mandato até 1999, mas foram eleitos nesta eleição para governador ou vice-presidente. Entre eles, já há eleitos dois: um governador e outro Vice-Presidente da República, e cinco disputando eleição de governador em segundo turno.

Entre os 20 que tentaram a reeleição, 9 voltaram com mandato renovado por mais oito anos. São eles Nabor Júnior, do PMDB, empresário e ex-governador do Acre; Teotônio Vilela, usineiro e filho do ex-senador de Alagoas e líder da campanha da anistia, o velho Teotônio, pelo PSDB; Gerson Camata, economista e ex-governador do Espírito Santo; Alexandre Costa, engenheiro, amigo da família Sarney e ex-ministro da Integração Regional no governo Itamar Franco, do PFL do Maranhão; ainda com eleição "sub judice" Humberto Lucena, advogado, atual Presidente do Congresso, pelo PMDB da Paraíba; Hugo Napoleão, ex-governador e ex-ministro do governo Sarney, pelo PFL do Piauí; também com eleição "sub judice" Marluce Pinto, empresária e esposa do governador de Roraima; Ottomar Pinto, do PTB; José Fogaça, advogado, ex-presidente do PMDB, pelo Rio Grande do Sul; e finalmente o médico Carlos Patrocínio, do PFL de Tocantins.

Os 11 restantes não tiveram a mesma sorte dos 9 reeleitos; foram Barrados nas urnas e ficam sem mandato, os senadores Aluizio Bezerra, eleito pelo PMDB do Acre em 1990 na carona do plano cruzado; o empresário paranaense e sócio da empreiteira C.R Almeida, Henrique Almeida, eleito em 1990 pelo Amapá com gastos da ordem de um milhão de dólares, pelo PFL do ex-território e novo Estado do Amapá, apesar de sequer residir naquele Estado; o advogado e ex-relator da CPI do PC, Almir Lando, que assumiu o mandato como suplente do ex-senador Olavo Pires, assassinado na véspera da eleição que disputava como candidato ao governo do Estado de Rondônia em 1994; o advogado Cid Sabóia de Carvalho, senador do PMDB do Ceará; outro da geração cruzado; o advogado, ex-presidente do Senado e líder do PMDB, Mauro Benevides, que perdeu a eleição no Ceará por causa do filho, Carlos Benevides, cassado por envolvimento com a máfia do Orçamento; o empresário, economista revendedor de veículos e ex-presidente da Comissão de

Orçamento, Raimundo Lira, que em 1990 elegeu-se senador pelo PFL da Paraíba graças a um milhão de dólares que estourou na campanha; o advogado Chagas Rodrigues, massacrado pelo poder da máquina estatal de seus adversários no Estado do Piauí, onde o seu partido, o PSDB, é inexpressivo; o médico Lourival Batista, que perde sua primeira eleição no Estado de Sergipe, Estado do qual foi governador, prefeito, vereador, deputado estadual e federal; o advogado Nelson Carneiro, do PP, que perde a primeira eleição para o Senado aos 84 anos de idade; o advogado e professor, outro beneficiário do plano cruzado, Louremberg Nunes Rocha, do PPR de Mato Grosso; e por último o empresário rural e maior latifundiário do país, Rachid Saldanha Derzi, do PRN de Mato Grosso do Sul, que perde a eleição apesar de ter gasto um milhão de dólares em sua campanha, feita em parceria com o deputado Flávio Derzi, seu filho, que apesar de indiciado pela CPI do Orçamento, conseguiu reeleger-se deputado federal por mais quatro anos.

Dos 21 que disputaram outros cargos, 10 tentaram governos estaduais, 7 vagas de deputado federal, 3 vice-governança e um Presidência da República. Dos 10 candidatos à governador, 2, Divaldo Suruagy, (PMDB-AL), e Wilson Martins, (PMDB-MS), elegeram-se no 1º turno; 4, Jonas Pinheiro, (PTB-AP); Almir Gabriel, (PSDB-PR); Jarbas Passarinho, (PPR-PR) e Mário Covas, (PSDB-SP), disputam 2º turno da eleição em seus respectivos Estados; 4, César Dias, (PMDB-RR); Nelson Wedekim, (PDT-SC); Lavoisier Maia, (PDT-RN) e Hydekel de Freitas, (PPR-RS), foram derrotados já no primeiro turno. Os 7 candidatos a deputado federal, 2, Affonso Camargo, (PPR-PR) e Magno Bacelar, (PDT-MA), foram eleitos; e os 5 restantes, Aúreo Mello, (PRN-AM); Ruy Bacelar, (PMDB-BA); Ney Maranhão, (PRN-PE); João Calmon, (PMDB-ES) e o banqueiro Irapuan Costa Júnior, foram derrotados nas urnas. Dos 3 candidatos à vice-governador, Francisco Rollemberg, (PMN-SE), vice na chapa de Jackson Barreto, (PDT), disputa o segundo turno da eleição; Márcio Lacerda, (PMDB-MT) foi eleito vice-governador em 1º turno na chapa de Dante de Oliveira (PDT); e o último, Alfredo Campos (PMDB-MG), vice do candidato derrotado José Alencar. Um disputou e foi eleito Presidente da República: Fernando Henrique Cardoso, do PSDB de São Paulo.

Os últimos simplesmente desistiram de concorrer a qualquer cargo: Carlos D'Carli (PPR-AM), Ronaldo Aragão (PMDB-RO), José Richa (PSDB-PR), Dirceu Carneiro (PSDB-SC) Juthay magalhães (PSDB-BA), Meira Filho (PPDF), Iram Saraiva (PMDB-GO), Moisés Abrão (PPR-TO), José Paulo Bisol (PSB-RS) e Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Os membros do PSDB desistiram da vida pública por desilusão com o Senado, já que todos, sem exceção, teriam reais chances de eleição.

Perfil do novo Senado

O novo Senado Federal, revigorado por uma renovação de 55,56% em relação à sua composição total ou de 84% considerando apenas as 54 vagas que estavam em disputa nesta eleição, ganha em qualidade, em seriedade e dinâmica, retirando dessa Casa do Congresso a pecha de clientelista e fisiológica, além de lenta na tomada de decisão. Políticos profissionais, tradicionais e mesmo provincianos perderam espaço nesta eleição, com raras exceções, notadamente das regiões menos desenvolvidas do país. Isto credencia o Senado, que também foi renovado eticamente, a dividir com a Câmara a liderança do processo político e parlamentar no âmbito do Poder Legislativo, que antes não acontecia.

O perfil sócio-econômico do novo Senado, considerando os 54 eleitos neste pleito e os 27 remanescentes da eleição de 1990, tem a seguinte configuração: 22 empresários, 21 advogados, 9 engenheiros, 7 economistas, 3 professores, 6 médicos, 3 jornalistas, 2 servidores públicos, 1 bancário, 1 sociólogo, 1 delegado de polícia, 1 veterinário, 1 antropólogo e 1 mestre de obras. No Senado, assim como a Câmara, a maioria de sua composição possui nível superior. Entretanto, nesta classificação do DIAP, por estar priorizando a fonte de renda e não apenas o título acadêmico, optou-se por incluir na categoria de empresário aquele senador que ao mesmo tempo tivesse uma profissão e fosse detentor do meio de produção.

Quanto ao aspecto ideológico, a nova composição traz surpresas interessantes, como a presença de 8 socialistas, 15 social democratas, 22 liberais reformistas, 5 sem definição clara e 40 distribuídos entre liberais conservadores (entende-se como tal aqueles que só admitem distribuição de renda a partir do aumento do PIB) e neoliberais.

Politicamente, as forças de esquerda, por sua dinâmica e bom nível, embora numericamente pequena, reúne condições políticas e intelectuais para enfrentar as forças de direita, que também traz grandes quadros. O centro, superior à esquerda e direita somadas, será o fio condutor dos trabalhos do Senado, que poderá ter uma tônica progressista ou conservadora, dependendo para onde pendam as forças de centro. Das forças de esquerda, pode-se mencionar Darcy Ribeiro, do PDT; Eduardo Suplicy, do PT; Ademir Andrade, do PSB; Lauro Campos, do PT; Roberto Freire, do PPS; e finalmente Benedita da Silva, Marina Silva e José Eduardo Dutra, do PT. Na direita, os grandes nomes são: José Eduardo, dono do Bamerindus e presidente do PTB; Antônio Carlos Magalhães, principal cacique do PFL; Wilson Kleinubing, ex-governador de Santa Catarina e líder da corrente ideológica do PFL; Francelino Pereira, ex-governador nomeado de Minas Gerais e ex-líder da Arena e do Governo Geisel na Câmara; além do presidente do PPR, Espiridião Amim. O centro, que é multifacetado, reúne senadores com inclinações progressistas como: José Serra (PSDB), Artur da Távola (PSDB), Pedro Simom (PMDB), Josaphat Marinho (PFL), Roberto Requião (PMDB); com inclinações conservadoras como Iris Resende (PMDB), Sérgio Machado (PSDB), José Sarney (PMDB); e com oscilações entre uma corrente e outra, como Renan Calheiros (PMDB), José Inácio Ferreira (PSDB), Bernardo Cabral (PP), entre outros.

O novo Senado, portanto, tende a recuperar o prestígio político da Casa, quando foi centro dos grandes debates nacionais, especialmente no período entre 1973 e 1983.

NOVO SENADO - POR PROFISSÃO

PROFISSÃO/PARTIDO	PMDB	PSDB	PFL	PDT	PP	PTB	PPS	PT	PPR	PSB	PL	TOTAL
EMPRESÁRIO	10	5	2	1	-	3	-	-	1	-	-	22
ADVOGADO	6	3	7	1	2	-	1	-	1	-	-	21
ANTROPÓLOGO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
PROFESSOR	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	3
ECONOMISTA	2	1	1	-	-	-	-	2	1	-	-	7
ENGENHEIRO	2	-	3	-	2	-	-	1	-	1	-	9
MÉDICO	-	-	3	2	-	-	-	-	1	-	-	6
BANCÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
DELEGADO DE POLÍCIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
SOCIÓLOGO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
VETERINÁRIO	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JORNALISTA	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	3
MESTRE DE OBRAS	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
SERVIDOR PÚBLICO	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
ASSISTENTE SOCIAL	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
SEM DADOS	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	22	10	19	6	5	5	1	5	6	1	1	81

Obs.: O senador foi classificado pela atividade preponderante ou pela principal fonte de renda. Se um senador é médico e empresário, preferiu-se a segunda classificação. Se é médico e professor ao mesmo tempo, considerou-se a profissão a que dedica mais tempo ou da qual obtém o seu sustento.

Como ficará o novo senado

ESTADO/NOME PARTIDO MANDATO PROFISSAO SITUACAO

ACRE

FLAVIANO MELO	PMDB	1991/1999	ENGENHEIRO	ATUAL
MARINA SILVA	PT	1995/2003	PROFESSORA	NOVA
NABOR JUNIOR	PMDB	1995/2003	EMPRESARIO	REELEITO

ALAGOAS

GUILHERME PALMEIRA	PFL	1991/1999	ADVOGADO	ATUAL
RENAN CALHEIROS	PMDB	1995/2003	ADVOGADO	NOVO
TEOTONIO VILELA FILHO	PSDB	1995/2003	EMPRESARIO	REELEITO

AMAZONAS

BERNARDO CABRAL	PP	1995/2003	ADVOGADO	NOVO
GILBERTO MIRANDA	PMDB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
JEFFERSON PERES	PSDB	1995/2003	ADV./PROF.	NOVO

AMAPÁ

GILVAN BORGES	PMDB	1995/2003	SOCIOLOGO	NOVO
JOSE SARNEY	PMDB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
SEBASTIAO ROCHA	PDT	1995/2003	SEM DADOS	NOVO

BAHIA

ANTONIO C. MAGALHAES	PFL	1995/2003	MEDICO	NOVO
JOSAPHAT MARINHO	PFL	1991/1999	ADV./PROF.	ATUAL
WALDECK ORNELAS	PFL	1995/2003	ADVOGADO	NOVO

CEARÁ

BENI VERAS	PSDB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
LUCIO ALCANTARA	PDT	1995/2003	MEDICO	NOVO
SERGIO MACHADO	PSDB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO

DISTRITO FEDERAL

JOSE ROBERTO ARRUDA	PP	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO
LAURO CAMPOS	PT	1995/2003	ECONOMISTA	NOVO
VALMIR CAMPELO	PTB	1991/1999	SERV. PUBLICO	ATUAL

ESPÍRITO SANTO

ELCIO ALVARES	PFL	1991/1999	ADVOGADO	ATUAL
GERSON CAMATA	PMDB	1995/2003	ECONOMISTA	REELEITO
JOSE I. FERREIRA	PSDB	1995/2003	ADV./PROF.	NOVO

GOIÁS

IRIS REZENDE	PMDB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
MAURO SOARES	PMDB	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO
ONOFRE QUINAN	PMDB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL

MARANHÃO

ALEXANDRE COSTA	PFL	1995/2003	ENGENHEIRO	REELEITO
EDSON LOBAO	PFL	1995/2003	JORNALISTA	NOVO
EPITACIO CAFETEIRA	PPR	1991/1999	ADVOGADO	ATUAL

MINAS GERAIS

ARLINDO PORTO	PTB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
FRANCELINO PEREIRA	PFL	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
JUNIA MARISE	PDT	1991/1999	JORNALISTA	ATUAL

MATO GROSSO DO SUL

LEVY DIAS	PPR	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
LUDIO COELHO	PSDB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
RAMEZ TEBET	PMDB	1995/2003	ADV./EMPRES.	NOVO

MATO GROSSO

CARLOS BEZERRA	PMDB	1995/2003	ADV./PROF.	NOVO
JONAS PINHEIRO	PFL	1995/2003	VETERINARIO	NOVO
JULIO CAMPOS	PFL	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL

ESTADO/NOME PARTIDO MANDATO PROFISSAO SITUACAO

PARÁ

ADEMIR ANDRADE	PSB	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO
COUTINHO JORGE	PMDB	1991/1999	ECONOMISTA	ATUAL
JADER BARBALHO	PMDB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO

PARAÍBA

HUMBERTO LUCENA	PMDB	1995/2003	ADVOGADO	REELEITO
NEY SUASSUNA	PMDB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
RONALDO CUNHA LIMA	PMDB	1995/2003	SERV. PUBLICO	NOVO

PERNAMBUCO

CARLOS WILSON	PSDB	1995/2003	ADVOGADO	NOVO
JOEL DE HOLANDA	PFL	1991/1999	SEM DADOS	ATUAL
ROBERTO FREIRE	PPS	1995/2003	ADVOGADO	NOVO

PIAUI

FREITAS NETO	PFL	1995/2003	ECONOMISTA	NOVO
HUGO NAPOLEAO	PFL	1995/2003	ADVOGADO	REELEITO
LUCIDIO PORTELA	PPR	1991/1999	MEDICO	ATUAL

PARANÁ

JOSE EDUARDO	PTB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
OSMAR DIAS	PP	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO
ROBERTO REQUIAO	PMDB	1995/2003	ADVOGADO	NOVO

RIO DE JANEIRO

ARTHUR DA TAVOLA	PSDB	1995/2003	JORNALISTA	NOVO
BENEDITA DA SILVA	PT	1995/2003	ASS. SOCIAL	NOVA
DARCY RIBEIRO	PDT	1991/1999	ANTROPOLOGO	ATUAL

RIO GRANDE DO NORTE

FERNANDO BEZERRA	PMDB	1991/1999	EMPRESARIO	ATUAL
GERALDO MELO	PSDB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
JOSE AGRIPIANO MAIA	PFL	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO

RONDÔNIA

ERNANDES AMORIM	PDT	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
JOSE BIANCO	PDT	1995/2003	ADVOGADO	NOVO
ODACIR SOARES	PFL	1991/1999	ADVOGADO	ATUAL

RORAIMA

JOAO FRANCA	PP	1991/1999	M. DE OBRAS	ATUAL
MARLUCE PINTO	PTB	1995/2003	EMPRESARIO	REELEITA
ROMERO JUCA	PPR	1995/2003	ECONOMISTA	NOVO

RIO GRANDE DO SUL

EMILIA FERNANDES	PTB	1995/2003	PROFESSORA	NOVO
JOSE FOGACA	PMDB	1995/2003	ADVOGADO	REELEITO
PEDRO SIMON	PMDB	1991/1999	ADVOGADO	ATUAL

SANTA CATARINA

CASSILDO MALDANER	PMDB	1995/2003	EMPRESARIO	NOVO
ESPERIDIAO AMIN	PPR	1991/1999	PROFESSOR	ATUAL
VILSON KLEINUBING	PFL	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO

SERGIPE

JOSE A. NASCIMENTO	PFL	1991/1999	MEDICO	ATUAL
ANTONIO C. VALADARES	PP	1995/2003	ADVOGADO	NOVO
JOSE DUTRA	PT	1995/2003	ENGENHEIRO	NOVO

SÃO PAULO

EDUARDO SUPPLY	PT	1991/1999	ECONOMISTA	ATUAL
JOSE SERRA	PSDB	1995/2003	ECONOMISTA	NOVO
ROMEUTUMA	PL	1995/2003	DEL. DE POL.	NOVO

TOCANTINS

CARLOS PATROCINIO	PFL	1995/2003	MEDICO	REELEITO
JOAO ROCHA	PFL	1991/1999	ADVOGADO	ATUAL
LEOMAR QUINTANILHA	PPR	1995/2003	BANCARIO	NOVO